ANNO XL. NUMERO 125.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/2, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. Fernando rei; S. Emilia m.
31. Terça. S. Petronilla m.; S. Lupicino b.
1. Quarta. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Quinta. Ss. Marcelino presb.; S. Fintano b.
3. Sexta. Ss. Pergeutino e Laurentino irs. mm.
4. Sabbado. S. Francisco de Caracciolo.
5. Domingo. S. Pacifico f.; S. Nicacio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DE ABRIL DE 1864.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, 30 de abril de 1864.—José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, tendo presente o requerimento de José Severino Cavalcanti de Albuquerque, fiador de João Cavalcanti de Hollanda Chacon, ex-collector da cidade da Victoria, na provincia de Pernambuco, transmittido por officio n. 16 da respectiva presidencia de 9 de fevereiro ultimo, em que expõe que, havendo obtido do thesouro nacional uma moratoria de 4 annos para pagar o alcance de seu afiançado, assignára as letras respectivas pela quantia de 11:864$989, sendo de 10:340$430 do principal e 1:524$559 de juros; que, pelo termo de fiança de 13 de março de 1858, se obrigára como fiador do dito Chacon, na qualidade de escrivão, até a somma de 3:000$000, e, por tanto, não é responsavel pela quantia de 990$000 por parte do alcance proveniente dos dinheiros de orphãos, entrados para a collectoria em 2 de janeiro anterior; e finalmente que, pelo termo de 5 de março de 1859, se obrigára até a quantia de 6:000$000, e que assim não póde ser responsavel pela somma exigida, excedente dos limites da fiança, reclamando ser exonerado da responsabilidade de 990$000, e pagar sómente o que seja devido em virtude da fiança, regulando-se de novo as prestações da moratoria.

Considerando que essa fiança não admitte interpretação extensiva a mais do que precisamente se comprehende no termo, e que os assignados pelo supplicante muito clara e expressamente limitaram a sua responsabilidade á quantia arbitrada de tres e de seis contos de reis;

Considerando que a concessão de moratoria pela qual se admittem os devedores da fazenda nacional, havendo justos e attendiveis motivos a pagar por prestações os seus debitos, passando-se letras na forma da lei de 13 de novembro de 1827, não induz novação; por quanto, sendo a causa da divida sempre a mesma, não se dá nem se póde dar quitação aos devedores, nem occorre facto donde resulte clara e incontestavelmente a intenção de innovar a obrigação anterior; sendo que as letras em tal caso não representam um pagamento actual, mas sómente uma garantia de futuro pagamento, faltando a qual o credor fica mantido no exercicio dos direitos e privilegios do credito primitivo de que gosa cumulativamente com as novas garantias dadas pelo devedor;

Considerando que, ainda quando houvesse novação, podia o novador usar do remedio facultado pela lei para fazer-se restituir contra uma obrigação contrahida indevidamente por erro e sem direito algum, e conseguintemente de exigir a reforma das letras das prestações para se eliminar a quantia excedente daquella por que se obrigára nos termos da fiança, pela qual não é responsavel nem natural nem civilmente; e

Usando da attribuição conferida pelo art. 1.º § 2º do decreto de 29 de janeiro de 1059, approvado pela lei de 27 de outubro de 1860, art. 12 § 10, para a interpretação da fiança:

Declara ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco que resolveu deferir o requerimento do supplicante, julgando-o não responsavel pelo alcance de 990$000 e respectivos juros, verificado no exercicio de 1857—1858, e sim pelo que foi verificado nos exercicios posteriores, e sómente até a quantia de 9:000$000, limite do termo de fiança de 5 de março de 1859 e os respectivos juros, que neste caso são de 6 por cento, desde a interpellação judicial, tendo-se em vista as instrucções da directoria geral do contencioso de 23 de outubro de 1863.

Cumpre, por tanto, que o mesmo Sr. inspector admitta nesta conformidade as prestações a vencer, levando-se em conta na ultima o que já de mais tiver pago o supplicante de seu debito, quer quanto á sua totalidade, quer quanto ao seu juro. E visto constar que o ex-collector tem bens occultos, sem perda de tempo requisite a prisão administrativa do dito ex-collector, procedendo ulteriormente na forma do decreto de 5 de dezembro de 1849, e promovendo o sequestro dos ditos bens para por elles indemnisar-se a fazenda publica das quantias por que não for responsavel o fiador, participe ao thesouro o resultado destas diligencias.

———

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 30 de maio de 1864.

Officio ao Exm. Sr. Dr. João Marcellino de Souza Gonzaga, presidente da provincia do Rio Grande do Sul.—Sciente pelo seu officio de 3 do corrente, de haver V. Exc. tomado posse do cargo de presidente dessa provincia, para o qual foi nomeado por carta imperial de 30 de março ultimo, tenho a satisfacção de assegurar á V. Exc. que serei fiel no cumprimento de suas ordens, quér sejam ellas relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc

Dito ao Exm. presidente da provincia de Minas Geraes.—Accuso recebido com o officio de V. Exc. de 7 do corrente, dous exemplares do relatorio com que o Exm. Sr. conselheiro João Crispiano Soares passou á V. Exc. a administração desta provincia.

Dito ao Exm. Sr. Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, presidente da provincia de Santa Catharina.—Pelo seu officio de 27 de abril proximo findo, fiquei inteirado de haver V. Exc. prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia para a qual foi nomeado por carta imperial de 23 de janeiro ultimo.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça o recruta Manoel Simião dos Reis, que tem isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver alistado o recruta José Francisco Ribeiro da Cunha, visto ter provado isenção do recrutamento.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. expedir as suas ordens, para que as patrulhas de 1ª linha destinadas para as rondas desta cidade, façam esse serviço das 6 horas até meia noite, não se retirando dos pontos em que rondarem emquanto não forem substituidas pelas de policia, que devem fazer a segunda ronda. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o bacharel Joaquim do Rego Barros em 18 deste mez, que renunciando o resto da licença que obteve, reassumio naquella data o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Bonito: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Senão houver inconveniente, mande V. S. pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, como pede no incluso requerimento a quantia de 109$361, proveniente de medicamentos, que forneceu para tratamento dos indigentes do termo do Exú, os quaes constam da relação que vai annexa ao citado requerimento.

Dito ao mesmo. — Transmitto á V. S. para o fim conveniente, as tres inclusas relações das notas do governo assignadas desde janeiro até dezembro do anno proximo passado e bem assim a firma original do novo assignatario de notas Isidoro José Pereira Bastos, sendo que tudo me foi remettido pelo inspector geral da caixa de amortisação com officio de 16 do corrente. — Communicou-se ao predito inspector.

Dito ao mesmo.— Respondendo ao seu officio de 27 do corrente e sob n. 273, tenho a dizer, que, em vista do que nelle pondera, póde V. S. aceitar o offerecimento que em hasta publica fez o barão do Livramento da quantia de 400$ pela escuna *Lindoya* e suas pertenças.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. em aditamento ao meu officio de 9 deste mez, que o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha reassumio o cargo de juiz de direito da comarca do Rio Formoso em 2 de abril proximo findo, e não do corrente, como por equivoco se escreveu naquelle officio.—Igual communicação se fez ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Inteirado do conteúdo do officio de V. S., n. 61, de 27 deste mez, sobre o estado da cadeia de Flores, tenho á dizer-lhe em resposta, que convém que o respectivo delegado faça orçar o concerto de que precisa a mesma cadeia, e indique pessoa para delle encarregar-se sob sua inspecção.

Dito ao capitão do porto.— A' V. S. serão apresentados os recrutas de marinha Manoel Joaquim de Campos, Manoel Lourenço do Nascimento e Victorino José de Santa Anna, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Mande V. S. entregar ao commandante do corpo de policia os objectos que pertencem ao mesmo corpo e se acham concertados, segundo V. S. declarou em seu officio n. 326 de 28 do corrente.

Dito ao director das obras militares. — Tendo nesta data autorisado a thesouraria de fazenda á pagar a Francisco José de Brito a quantia de rs. 73$080, constante da conta em duplicata, que veio annexa ao seu officio de 28 do corrente, sob n. 60, assim o communico á V. S. em resposta ao citado officio, cumprindo que mande orçar a despeza a fazer-se com o prolongamento do cano nelle mencionado, afim de que possa ter lugar a execução dessa obra.— Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas. — Mande Vmc. fazer com urgencia os concertos de que necessita o quarto ende se acham aquartelladas as praças que fazem o serviço policial no districto da Magdalena, como requisitou o Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara desta cidade.—Ponha Vmc. á disposição do Dr. chefe de policia os sentenciados que estiverem nas circumstancias de serem enviados para o presidio de Fernando, afim de terem esse destino no vapor que deve largar para alli no dia 14 de junho proximo vindouro; remettendo-me Vmc. com antecedencia as respectivas guias, bem como as dos que existirem alli sem ellas.

Dito ao juiz municipal do termo de Serinhãem.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 2 do corrente, tenho a dizer-lhe que, apezar de não terem apparecido queixas nem reclamações contra a junta qualificadora da freguezia de Serinhãem desse termo, como Vmc. declara em seu citado officio, deve o conselho municipal de recurso funccionar como preceitua os avisos n. 64 de 6 de abril de 1847 e 358 de 29 de agosto de 1860.

Cumpre, portanto, que Vmc. convoque o mencionado conselho para reunir-se no dia 20 de junho proximo vindouro, que para isto fica designado.

Dito á camara municipal do Recife. — Remetto por cópia, á camara municipal do Recife o officio de 27 do corrente do corrente, sob n. 136, em que o director da repartição das obras publicas pede providencias ácerca de um cano de esgoto pertencente a um predio do casal —Vieira da Cunha, sito na rua d'Aurora, afim de que, tomando em consideração o conteúdo do citado officio, dê as providencias precisas a esse respeito.— Communicou-se ao mencionado director.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Sciente pelo seu officio de 27 do corrente, de que tem Vmc. de mandar ao presidio de Fernando no dia 14 de junho proximo vindouro um dos vapores da companhia Pernambucana, expedi nesta data as convenientes ordens para que sejam embarcados com a necessaria antecedencia os officiaes, praças, sentenciados e objectos que as repartições publicas tiverem de remetter para o mesmo presidio.—Expediram-se as convenientes ordens.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.— Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte á hora indicada em seu officio de hontem, o vapor *Oyapock*, procedente dos do sul.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte até o Pará, em lugar de ré destinado á passageiro de estado, no vapor *Oyapock*, ao bacharel Heraclio Vespusiano Fiock Romano.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte até o Maranhão, em lugar de prôa destinado á passageiro de estado, no vapor *Oyapock*, á Maria Vicencia da Conceição.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 529, de 3 deste mez, resolve nomear a Laurino Angelo de Almeida e Silva e José Francisco Leite, este para 3º e aquelle para 1º supplente do delegado de policia do termo de Ingazeira.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 529 de 3 deste mez, resolve, á bem do serviço publico, demittir á João Luiz Monteiro do cargo de 2º supplente do subdelegado do districto de Ingazeira, 1º da freguezia do mesmo nome, e para o substituir, assim como para o lugar vago de 1º supplente, nomeia:

1º Olegario Pereira de Menezes.
2º Aureliano Fernandes de Moura,

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 529, de 3 deste mez, resolve nomear para supplentes do subdelegado do districto de Afogados, 4º da freguezia de Ingazeira os cidadãos seguintes:

1º Felix Ferreira da Silva.
2º João Pereira Liberal.
3º Manoel José de Siqueira Athanasio.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 529, de 3 do corrente, resolve, á bem do serviço publico, demittir a José do Prado Xavier, do cargo de subdelegado do districto de Varas, 2º da freguezia de Ingazeira, e para o substituir nomeia o tenente Antonio Correia de Almeida Pedrosa.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia, n. 529, de 3 deste mez, resolve nomear para os lugares vagos de 1º e 3º supplentes do subdelegado do disdistro de S. José, 3º da freguezia de Ingazeira, os cidadãos seguintes:

1º Manoel Alves da Rocha.
3º Manoel Joaquim Nunes.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. as cinco inclusas ordens, sendo tres do thesouro nacional sob ns. 48, 56, e 62 e duas em duplicata expedidas pela repartição do ajudante general, sob n. 399 e 400.

Despachos do dia 30 de maio de 1864.

Requerimentos.

Bartholomeu Lourenço.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Engenheiro João Luiz Victor Lieuthier.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Dr. Manoel Clementino da Cunha. — Certifique.

Manoel Antonio de Miranda.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

———

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 25 de maio de 1864.

Ordem do dia n. 325.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que a presidencia na data de hontem designou o Sr. Dr. Manoel José da Silva Neivas, juiz de direito da 2ª vara desta capital, para exercer interinamente o lugar de auditor de guerra nesta provincia.

Faz outro sim publico que approvou o engajamento que á 17 do corrente contrahio para servir mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, o 1º sargento da 1ª companhia do 4º batalhão de artilharia a pé João Antonio de Barros Lacerda, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 164.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— Dia 28. —

Ordem do dia n. 326.

O general commandante das armas determina que na manhãa do dia 1º de junho proximo vindouro, se passe revista geral de mostra aos corpos moveis existentes nesta provincia, ao de guarnição e as companhias isoladas pela ordem seguinte:

A's 6 horas a companhia de artifices; ás 6 1/2 ao 7º batalhão de infantaria; ás 7 a companhia de cavallaria; ás 7 1/2 ao 9º da mesma arma; ás 8 ao corpo de guarnição; e finalmente ás 9 ao 4º batalhão de artilharia a pé na cidade de Olinda.

Assignado.—*Solidonio Antonio José Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

— Dia 31. —

Ordem do dia n. 327.

Tendo-se apresentado no dia 29 do corrente o Sr. tenente do 9º batalhão de infantaria João Paulo de Miranda da licença que obteve para ir á provincia de Santa Catharina, deixa o general commandante das armas de proceder correccionalmente contra o mesmo Sr. tenente, por ter exhibido razões justificativas da demora que teve, e portanto determina que fique de nenhum effeito, assim a sua ordem do dia n. 314 de 25 de abril do corrente anno, na parte que o declara ausente por excesso de licença, como o respectivo edital de chamamento.

O mesmo general determina aos Srs. commandantes de corpos que no dia 1º de cada mez recolham ao quartel general, além das relações nominaes dos individuos que voluntariamente e recrutados assentaram praça no mez antecedente, uma outra relação das praças que tendo finalisado o tempo de serviço, contrahiram novo engajamento, com declaração das datas em que se engajaram. A relação nominal que o Sr. commandante do 2º batalhão de infantaria fornece mensalmente dos recrutas apurados em deposito, com especificação dos seus destinos, deve ser organisada de conformidade com o modelo publicado na ordem do dia do exercito n. 399.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIA RIO DE PERNAMBUCO.

Porto, 11 de maio.

Preparam-se os partidos politicos para a proxima eleição de deputados. No estado actual dos negocios publicos ha elementos de sobejo para fazer acreditar que essa pugna eleitoral excederá as mais rijamente feridas que tem havido no paiz.

Tendo o actual ministerio conseguido conjurar com mais felicidade do que tino politico as formidaveis tempestades parlamentares que no decurso da presente sessão legislativa tem por vezes ameaçado destrui-lo, póde com bom fundamento, arriscar-se a opinião de que elle vencerá sem perigo o pouco tempo que vai até ao encerramento das camaras.

Discutidos, como se acham, todos os actos e medidas governamentaes de maior importancia, e que offereceram á opposição largo campo para o ataque; esgotados como foram, por ella, todos os meios constitucionaes para fazer cahir a situação, é de presumir que o actual ministerio terá de presidir ao grande acto de soberania que a nação vai exercer.

Rotas em 1851 as bandeiras dos velhos partidos pelo movimento chamado da regeneração, tão barulhadas e confundidas tem andado no campo da politica as diversas parcialidades da grande familia liberal, que é hoje impossivel extremar os campos, conhecer os partidos.

Com o systema das fusões, inaugurado naquella época, rompeu-se a divisão natural dessa grande familia liberal, que é o partido progressista e o conservador, para dar lugar a allianças hybridas e a reunião de elementos heterogeneos na governação do estado. Dahi nasceu a fraqueza dos governos e das suas maiorias, por que não ha quebra de principios em saltar-se de um grupo para outro grupo politico, e por conseguinte a divisão mais logica que na actualidade se póde fazer dos partidos militantes é separa-los em dous grupos com as simples denominações de —ministerial e de opposicionistas. Ao primeiro chamam-lhe *historico*, e ao segundo appellidam-o de *regenerador*, não obstante um e outro reunirem em seu seio os mais oppostos caracteres; caracteres que, segundo as conveniencias e as allianças politicas do momento, teremos de vêr empenhados com as bandeiras colhidas na proxima campanha eleitoral, ou pedindo votos para o governo ou contra o governo.

Deixando as eleições, em cujos trabalhos anda já muita gente empenhada, resumiremos os acontecimentos da quinzena.

Os mais importantes são a continuação da questão bancaria suscitada pela formação do banco Delcredere, e a estada aqui, por alguns dias, de uma parte dos estudantes da universidade.

Com respeito á questao bancaria parece que vinga o pensamento de se pedir ao governo uma lei que regule a creação de sociedades anonymas de modo que obste a especulação que na actualidade se está fazendo com a creação de novos estabelecimentos bancarios. Para este fim houve reunião das assembléas geraes dos bancos. Commercial, Mercantil, União e Alliança, e concordaram em que as respectivas direcções se entendessem e trabalhassem neste sentido.

Em quanto aos estudantes de Coimbra diremos que em consequencia de ser no dia 28 do mez findo fixada na universidade a portaria que denegava o perdão de acto, requerido por cinco estudantes, em nome da academia, houve nesse mesmo dia reunião de muitos estudantes, que estigmatisando o proceder do governo acabavam por manifestar symptomas desordeiros, como effectivamente pozeram em pratica, queimando, a hora adiantada da noite, um boneco que denominaram o—Rolim—appellido da familia Loulé.

Este boneco representava nada menos do que o duque de Loulé, presidente do conselho de ministros que como ministro do reino, havia referendado a referida portaria.

Para prevenir eventualidades tinha o governador civil do districto de Coimbra feito reunir, logo aos primeiros symptomas de agitação da academia, uma força militar no palacio do mesmo governo civil. Sabedores os estudantes desta prevenção da autoridade, reclamaram do chefe administrativo do districto que mandasse recolher á quarteis a força de que estava rodeado. Por prudencia conveio o governador civil na exigencia que se lhe fazia, mas esta annuencia foi capitulada de fraqueza, e a força quando recolhia foi apupada.

No dia seguinte (29) foi do Porto para Coimbra, pelo caminho de ferro, uma força de 200 bayonetas do regimento n. 5. Esta força chegou ali ás 2 horas da tarde do referido dia. Os estudantes foram espera-la, e deram vivas, mas logo incontinente uma commissão da academia reclamava do governador civil a retirada daquella força, no que, desta vez, a dita autoridade não conveio. Resolveram então os estudantes abandonar as aulas e sahir de Coimbra. Cerca de 500 vieram para o Porto, e no dia 1º do corrente reuniram-se no theatro Baquet para deliberar o que lhes conviria fazer. Resolveram que não deviam voltar em quanto alí se conservasse a força militar, e nomearam uma commissão composta de sete estudantes de Coimbra e tres do Porto para dar conhecimento dos factos occorridos a todos os academicos ausentes. Tambem resolveram mandar celebrar no dia 2, na igreja da Lapa, uma missa por alma do Senhor D. Pedro IV. A esta missa assistiram, além dos estudantes de Coimbra, muitos estudantes da escola polytechnica, medico-cirurgica e lyceu desta cidade. Ajudou á missa um academico de capa e batina.

Como o nosso illustrado collega da capital não deixará de contar o que a respeito desta questão se passou em ambas as casas do parlamento, remetto mais esta noticia dizendo que os estudantes que se achavam nesta cidade voltaram á Coimbra para cursarem as respectivas aulas.

Por todo este mez termina o theatro lyrico, deixando pesarosos os dilletanti, porque a companhia regular como está agora, é digna de ouvir-se. No emtanto, como não é possivel possui-la todo o anno, ha que contentar aos divertimentos que estão em perspectiva.

Tivemos a primeira opera nova, e anda em ensaios a segunda, que apezar de dizerem os cartazes «que é nova para o Porto,» já aqui foi cantada ha muitos annos, motivo porque quasi ninguem se lembra de a ter ouvido. Esta é a «Escaramuça,» e aquella o «Corsario.»

Fez nesta a sua estréa a dama Virginia Garulli, que veio de Lisboa substituir á prima-dona Isabella Alba, que d'aqui foi para o Rio de Janeiro onde, por certo, será ouvida com interesse pois é bôa actriz e excellente cantora.

Virginia Garulli foi bem recebida pelo publico. A substituição não foi desfavoravel aos amadores do canto, porque Garulli tem uma voz sãa, longa e ainda não cançada. Canta com mimo e expressão, e traduz maravilhosamente o sentimento que o autor imprimio na sua obra.

Como actriz pouco deixa a desejar. Comprehende e concentra-se no seu papel, de maneira que o olhar, o gesto, a posição, tudo, emfim, faz crer-se continuar a applicar-se ao estudo da arte dramatica, a vir ser boa actriz. Foi enthusiasticamente victoriada na noite de sua estréa, e tem continuado a ser em todas as noites que faz ouvir a maviosidade do seu canto.

O «Corsario» é uma das obras de somenos merecimento de Verdi. Resente-se da falta de pensamentos e de combinações harmoniosas, mas não é das menos regulares na fórma. Algumas peças de effeito peccam na trivialidade da composição. O segundo acto é bastante dramatico, e as peças de mais effeito de toda a opera são os duetos de baritono e soprano, tenor e soprano no terceiro acto.

Ainda assim a opera não foi mal recebida, e continua no agrado do publico cançado já de ouvir todos os annos a repetição de certas operas de que as empresas fazem «cavallo de batalha.»

O *miss-en-scene* é pobrissimo, o que faz desmerecer um pouco a representação.

Foi em espectaculo de gala, no dia do anniversario da authorga da carta constitucional, que esta opera subio á scena, e, por isso, como tivessem de tocar á porta do quartel general as bandas da guarnição, e muitos dos musicos que as compõem fazem parte da orchestra, principiou o espectaculo eram cerca de 10 horas da noite!

Houve pouca vontade de alguem em pedir a dispensa dos musicos de tocarem ao recolher, e d'ahi resultou o publico soffrer as consequencias das intrigas de bastidores.

Os beneficios dos cantores succedem-se uns aos outros. Depois do da prima-dona Lapon, tivemos o dos tenores Limberti e D'Antoni, e dama Feralli; aquelles com as operas *Trovador* e *Corsario*, e esta com a *Norma*.

Foram tres noites de ovação para os tres cantores, que foram applaudidos com enthusiasmo e mimoseados, como é costume, com ramalhetes, *bouquets*, corôas artificiaes e chamadas ao proscenio.

Ao que parece vai perdendo de moda a *versalhada* nas *seratas* dos artistas. Houve tempo em que cada noite de beneficio era uma festa para os poetas, que caprichavam em elevar os artistas á uma altura que lhes não pertencia, e com particularidade se fosse de actriz o beneficio.

Em Inglaterra e França introduzio-se o uso de mimosear os artistas com valiosos e raros presentes de fructos delicados, que nos parecem elles receberão com duplo agrado, pois os versos são papeis, que de nada servem, e aos fructos toma-se-lhes a substancia com paladar agradavel.

O theatro portuguez continúa no mesmo marasmo! Se se vê annunciado um espectaculo, é em beneficio de algum dos artistas em mais precarias circumstancias.

Um destes dias houve no theatro de S. João, em beneficio das irmãas Anna e Margarida Pereiras, um variado espectaculo, em que a dama Garulli e tenor Limberti, em obsequio, cantaram, este uma romanza da opera *Luiza Miller*, e aquella a cavatina de Rosina da opera *O Barbeiro de Sevilha*.

A concorrencia foi bastante regular, e o publico applaudia merecidamente os dous cantores e a joven Margarida, discipula de Emilia das Neves, que revela talento para a arte e é já bôa actriz.

A companhia equestre e gymnastica continúa no agrado dos Portuenses. Trabalha todas as noites e sempre com numerosos espectadores, que lhes dão inequivocas provas de que lhes não são aborrecidos os seus espectaculos.

A bordo da barca *Lima I*, que d'aqui sahio no dia 30 de abril com direcção ao Rio de Janeiro, foi a companhia dos meninos florentinos que se compõe de vinte e nove jovens de ambos os sexos. Deixou o Porto, porque os seus espectaculos, que ha deus ou tres annos chamaram ao theatro de S. João uma numerosissima concorrencia, não lhes deram agora tres ou quatro casas soffriveis!

Dos passatempos em perspectiva de que ácima fallamos, diremos aos leitores que a companhia nacional do theatro normal de Lisbôa, cujo pessoal é de nove actrizes e quinze actores, tem já autorisação do governo para vir ao Porto dar algumas representações no theatro de S. João. O seu reportorio compõe-se de vinte e seis dos melhores dramas e comedias dos nossos mais festejados dramaturgos e alguns estrangeiros.

A companhia demora-se no Porto durante os mezes de julho e agosto, e propõe-se dar vinte e quatro representações ordinarias, para as quaes já está aberta a assignatura.

Acha-se aqui o actor Ramos, que vem tratar de angariar assignaturas para uma série de recitas que a companhia do gymnasio Lisbonense se propõe dar no theatro Baquet, conjunctamente com os compagnoles, que ora estão em Lisbôa.

Já que fallamos de theatro vem a proposito dizer que os Srs. Ernesto Pinto e A Corrêa já concluiram o libreto para a nova opera que o Sr. Noronha se propoz escrever, intitulada o *Arco de Sant' Anna*. O assumpto do libreto é tirado do romance deste titulo do nosso Garrett.

A leitura do libreto foi feita em casa do Sr. Noronha pelos dous autores, e segundo dizem, o merecimento dos versos e a belleza dos pensamentos não desdiz do valor de um poema.

São quatro os actos que formam o libreto. O primeiro divide-se em dous quadros, sendo um passado no Arco de Sant'Anna e outro em Gaya. O segundo divide-se em tres quadros, sendo um em Gaya, outro no Carcere e o ultimo no paço do bispo. O terceiro é passado no Carcere, e o quarto, que é devidido em dous quadros, passa-se no largo da Sé e no interior da cathedral.

Os principaes personagens, que são sete, figuram todos no romance de Garrett são: D. Pedro I, o bispo, o arcediago, Aninhas, Vasco, bruxa de Gaya e Pero Cão.

A musica da nova opera de Noronha ha de fazer subresahir o merecimento, do libreto, porque Noronha é eximio compositor, como o revela na sua *Beatriz de Portugal*, que tão victoriada aqui foi na estação theatral passada.

A alfandega do Porto rendeu no mez de maio ultimo 299:732$235 rs, a saber:

Importação 259:038$295.
Exportação 11:886$015.
Reexportação 258$045.
Consumo 8:811$290.
Tonelagem 1:520$820.
Diversas receitas 18:217$770.

Cambios.—Sobre Londres á 90 d. v. 53 1|2 e 90 d. d. 53 5|8. Paris 530 3 m. d. á 540 á vista. Hamburgo 48 á 48 1|2 nominal.

— Abriram termo de carga: em 27 de abril a galera *Europa* para o Rio de Janeiro; em 2 de maio a barca *Claudina* para o dito porto; em 9 o brigue *Esperança*, para Pernambuco; em 10 a barca *Felix* para o Rio de Janeiro.

Entraram: em 26 de abril as barcas *Restauração* e *Felix*, de Pernambuco, e a galera *Amisade*, do Rio de Janeiro; em 30 a barca *Recreio*, do Rio Grande; em 3 de maio a galera *Nova Fama*, de Pernambuco, por Lisbôa.

Sahiram: em 29 de abril a barca *Laura* para Pernambuco; em 30 a barca *Lima I* para o Rio de Janeiro; em 7 de maio a barca *União* para o Pará.

O estado deste porto é o seguinte:

Navios á descarga.

Eliza, barca ingleza.
Dourattes, patacho dito.
Ora, escuna dinamarqueza.
Belém, barca ingleza.
Secielin Campbell, brigue dito.
Chorace Bell, hiate dito.

Ditos á carga.

Emilia, escuna franceza.
Ligeiro, brigue portuguez.
Nova Cintra, barca dita.

O brigue *Henrique* sahio ante-hontem para Lisboa levando 22 passageiros e o patacho *Maria* no dia 20 para New-York.

O vapor *Paraná* segue amanhãa pela manhãa para o sul conforme me informam.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 23 de maio de 1864.

Antecedo-me a escrever-lhe estas linhas, porque nao sei se o vapor *Paraná* chegado hontem ao meio dia, sahirá hoje ou ficará para amanhãa, completando por este ultimo modo o tempo marcado por lei.

Por esta provincia nada ha de importante, e tudo por assim dizer vae na paz do Senhor.

Nesta ultima quinzena o que houve de mais notavel foi a inauguração da illuminação á gaz, que teve lugar na noite de 13 do corrente, anniversario da restauração desta provincia do dominio da cabanagem. Nessa noite, além da illuminação pela primeira vez dos respectivos candieiros, foi tambem illuminada a frente do palacio do governo com os disticos—*Viva Dom Pedro II—Viva o presidente*.

A policia, as casas dos consulados inglez e portuguez, assim como a dos negociantes Tapembre Bramba & C., e a do gerente da companhia do Amazonas, tambem foram honradas com estrellas de gaz ás janellas.

Durante tres noites estas demonstrações de regosijo, e como é costume, o acto da inauguração foi feito ao som de musicas marciaes desta capital e ao estridôr da foguetaria!

Estamos pois com este melhoramento material, mas ainda muitos candeeiros não dão a precisa intensidade de luz, como outros, por isso que os bicos que vieram de Inglaterra, variaram de feitio e por conseguinte de se poder dar maior ou menor grão de luz.

Espera-se por este vapor os respectivos juizes municipal e de orphãos desta capital, mas não tendo vindo ainda continuam estas varas em interinidade, assim como foi nomeado provisoriamente para o juiz de direito da segunda vara e auditor de guerra o juiz municipal da Vigia Dr. Gatuliano José da Silva Porto.

No dia 18 começaram nesta capital os exames para o concurso dos substitutos ás differentes cadeiras do collegio Paraense. Em geral os candidatos tem sido plenamente approvados.

Falleceu nesta cidade uma senhora de avançada idade, de nome Maria das Neves Monteiro, regente aposentada do collegio de N. S. do Amparo, em cujo estabelecimento residio por espaço de 60 annos!

Houve tambem um suicidio esta semana por meio de envenenamento, em um moço, da idade de 28 annos, de nome Antonio Henriques Rodrigo de Pinho, filho do director do arsenal de guerra. Apezar dos esforços das autoridades, dos respectivos parentes não se sabe ao certo a causa de tão lamentavel acontecimento.

A canhoeira *Iguatemy*, entrada á pouco tempo do Perú seguio para Manáos, levando 130 praças do 5º batalhão de fuzileiros, vindas do Maranhão, e no mesmo dia o vapor *Tapajoz* conduzio umas 100 para o referido destino. Essa tropa vae como lhe disse para Tabatinga.

Da provincia do Amazonas não são as noticias de grande transcedencia. Ia brevemente proceder-se a eleição do Sr. Brusque pela vaga deixada em virtude da lei na camara temporaria, visto achar-se ministro da corôa.

Pelo vapor transacto veio noticia de se ter dissolvido a commissão de limites do Brasil e Perú, e portanto consta que os officiaes do serviço da commissão regressarão na *Iguatemy*, para deste porto seguirem ao Rio de Janeiro.

Continúa por ora sem opposição declarada e merecendo as sympathias publicas, o actual presidente Dr. Adolpho de Barros.

Neste vapor *Paraná* que segue para essa, vae de passagem e com destino á Europa o negociante Joaquim Antonio Alves e consul da Belgica, ficando encarregado do respectivo consulado o Dr. Moreira, consul portuguez.

Tambem hontem aqui nos chegou o consul inglez Pierry que se dizia ser transferido para o outro consulado, e bem assim o novo administrador da mesa de rendas instalada em Manáos.

E' ordem do dia por aqui a abertura do Amazonas ás nações estrangeiras, e o que tem dado causa a isto é a leitura de alguns discursos dos deputados desta provincia.

Do commercio nada ha de notavel, parece que o negocio marcha soffrivelmente; entretanto dizem que os preços dos generos na Europa baixaram alguma cousa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo vapor *Paraná*, entrado hontem dos portos do norte do imperio, recebemos cartas e jornaes que alcançam: do Amazonas á 13, do Pará á 23, do Maranhão á 25, do Piauhy á 16, do Ceará á 28, do Rio Grande á 30 e da Parahyba á 31 do corrente.

AMAZONAS E PARÁ.—O que de mais importante ha vai mencionado na carta do nosso correspondente.

MARANHÃO.—O resultado da eleição para um senador nos collegios da capital, Rosario, Alcantara, Caxias, Itapicurú, Coroatá, Vargem é o seguinte:

Conselheiro Furtado	350	votos.
Dr. Nunes Gonçalves	348	»
Coronel Isidoro Jansen	347	»

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« Chegou hontem, 24 á tarde o *Angelica*, trazendo a seu bordo o cadaver de João Francisco Lisboa.

« Consta-nos que na sexta-feira ás 6 horas da tarde, terá lugar o desembarque, na rampa, e que nessa mesma noite far-se-ha a inhumação na igreja do Carmo.

« Logo que souberam da chegada do cadaver, mandaram os donos e consignatarios dos navios surtos no nosso porto cruzar-lhes as vergas em signal de funeral desde hoje até o dia do desembarque.

« Na assembléa provincial o Sr. Sotero dos Reis propoz uma moção para que nesse dia deixasse a casa de funccionar, indo incorporada acompanhar o funeral do dito morto, sendo tambem nomeada uma commissão para dar os pezames á viuva, o que tudo foi approvado.»

PIAUHY.—Installou-se, no dia 10 do passado, a assembléa provincial, ficando sua mesa assim organisada:

Presidente, Justino José da Silva Moura.
Vice-presidente, Lourenço Mareiros Castello-Branco.
Primeiro secretario, Joaquim de Lima e Castro.
Segundo dito, Dr. Newton Cezar Burlamaque.

CEARÁ.—Já eram conhecidos os resultados dos collegios da capital, Maranguape, Aquiraz, Cascavel, Aracaty, S. Bernardo, Riacho do Sangue e Cachoeira, que fazem parte do primeiro districto, os quaes formavam assim a lista para deputados provinciaes:

	Votos.
Dr. Augusto	190
Dr. João Pinto	174
Padre Antonio	173
José Flaminio	173
Dr. Padua	172
Dr. Raymundo	172
Dr. Marcos	170
Major Jucá	170
Padre Saraiva	170
Dr. Domingos Alves	170
Padre Pinheiro	170
Tenente-coronel Paiva	168
Padre Braveza	154
Dr. Justa	148
Dr. Sarmento	145
Dr. Soares	143

Os collegios de Sobral, Granja e Canindé; deram em resultado:

	Votos.
Dr. Barbosa	98
Dr. Cordeiro	87
Dr. Hyppolito	81
Dr. Benjamim	80
Tenente-coronel Zeferino	80
Capitão Theodorico	80
Dr. Felix	79
Padre Corrêa	79
Padre Verdeixa	78
Major Urbano	78
Dr. Cordolino	71
Padre Carneiro	38

« Lê-se na *Constituição*:

« Na noite de 25 para 26 do corrente foi assassinado á facadas um menino de 12 para 14 annos no caminho do Meceja para Muritiapuá.

« Suppõe-se, segundo somos informados, que o autor do assassinato é um individuo desertor do corpo de guarnição, filho de José Guêgué, morador na Lagôa Redonda ao pé de Muritiapuá, visto como estando aquelle desertor assistindo na serra da Aratanha, foi visto em Macejana naquella noite vindo de Muritiapuá em companhia do referido menino, o qual, fôra aquella povoação á mandado de um irmão para comprar duas libras de carne e outros objectos de pequeno valor, depois de cuja compra, voltou o menino conduzindo-os conjuntamente com um cruzado em dinheiro, o que tudo foi presenciado pelo desertor, que presume-se que o matou para roubar-lhe taes ninharias. Triste humanidade!

« O cadaver foi achado pela manhãa: Constanos que a policia da Mecejana prosegue com diligencia a captura do assassino.»

RIO GRANDE E PARAHYBA. — Nada occorreu que mereça menção.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

O Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe reassumio hontem o exercicio da vara do commercio.

— Foi para amanhecer do dia primeiro do corrente assaltado por ladrões o sobrado do patéo do Terço n. 141, d'onde subtrahiram varios objectos de prata, e algum dinheiro.

Suppõe-se que entraram pela varanda, por onde tambem se retiraram a seu salvo sem serem presentidos pela familia que alli mora, tendo tido tempo de revolverem bahús; aos quaes se não deram o trabalho de fechar.

— De Pão d'Alho nos escrevem em data de 30 do passado:

« As chuvas reappareceram, e com ella a animação dos que vivem de plantações.

« Excellente é o nosso estado de salubridade.

« Ficaria aqui, a não me parecer conveniente referir-lhe um facto que cá se deu, e ahi vai:

« João José Bezerra de Menezes, que veio preso das Alagôas, foi aqui processado por furto de escravos, pertencentes ao coronel Lourenço Cavalcanti d'Albuquerque, por queixa deste.

« Funccionou no processo o terceiro supplente do delegado por se haverem dado de suspeitos os primeiro e segundo.

« Bezerra foi pronunciado, e despronunciado pelo juiz municipal terceiro supplente por suspensão tambem dos dous primeiros.

« E na mesma occasião, em que se abrio a porta da cadeia ao réo, se lhe fechava outra vez pela

intimação de uma nova ordem de prisão do referido terceiro supplente que servio accidentalmente no processo, e cuja jurisdicção estava finda, e que não se achava em exercicio da delegacia, que está em poder do primeiro supplente, na qual ordem se declara que o réo ia ser novamente processado ex-officio por haverem apparecido novas provas. Nesse entretanto despachava o juiz municipal uma petição de recurso da despronuncia. Tudo isto no mesmo dia em que se publicava a despronuncia de Bezerra! Apezar de tudo foi o réo solto por *habeas-corpus*, requerido pelo Dr. Teixeira de Sá, mandando o juiz de direito proceder contra o dito supplente de delegado.

« Dizem que estamos em tempo de progresso, muito atrazado andavamos ainda. »

— Em consequencia da força das correntes d'agua do rio Capibaribe, arrombou hontem o isthmo de Olinda, na altura do Salgadinho. Foi ao local o Sr. Dr. Gervasio Campello, que assegura não merecer grande cuidado o arrombamento.

— Remettem-nos o seguinte:

Na igreja da Madre de Deus, do Recife, no ultimo dia do mez de maio, depois de terminada a festa religiosa consagrada ao culto de Maria Santissima, praticou-se um acto digno de sinceros encomios. A irmandade de Nossa Senhora Mãi dos Homens, á cargo da qual está a devoção do mez Mariano, tendo promovido uma subscripção, conseguio em honra de sua Immaculada Padroeira, a alforria de uma crioulinha de 5 á 6 mezes de idade, que foi ali mesmo baptisada, assistindo a esse acto a referida irmandade e grande numero de devotos que no sagrado templo se achavam. Live da escravidão dos homens, foi ao mesmo tempo a pobre creaturinha purificada do peccado original, que a sujeitou á escravidão do demonio!

Louvores, pois, a essa benemerita irmandade, que de maneira tão eloquente e edificante encerrou os piedosos exercicios do mez mais particularmente consagrado ao culto da Mãe Santissima do nosso Redemptor.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 1 de junho de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 31 de maio:

A' ordem do subdelegado do Recife, Francisco de Moraes Navarro, sem declaração do motivo.

A' ordem do de Santo Antonio, José Antonio Botelho, por disturbios; João, escravo de Antonio Domingos Pinto, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, José Francisco da Silva, por suspeito; Manoel Francisco, Maria da Assumpção dos Prazeres por disturbios; Silvestre Felippe Santiago, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Boa-vista, Marcelino da Silva Paes Barreto, por crime de furto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Paraná*, entrado do Pará:—Desembargador Antonio de Barros Vasconcellos, Dr. José Alves Teixeira, sua senhora, sua sogra e quatro escravos, Dr. Tristão de Alencar Araripe, Dr. Antonio José, Antonio Rodrigues, D. Anna Perpetua de Carvalho Mendonça e uma criada, D. Bernardina C. de Albuquerque, Joaquim Antonio Alves, Trajano Porfirio da Costa, Lino Villarinho, Francisco Felix Nogueira, João Pereira Rego, Antonio Carlos Mello Larest, Francisco Rodrigues dos Santos e duas escravos, João Rodrigues Pimentel, Ernesto Barbosa e sua senhora, Epiphanio Antonio Rodrigues, Miguel Joaquim Lobo, Firmino Dias Machado, Manoel de Almeida Bastos, Francisco José Joaquim de Barros, Manoel José da Silva Regedor, Francisco Alvares Rigueira, José Gonçalves Braga, Decio Alfredo Tavares Franco, Ricardo Borges, Dr. Francisco Ignacio de Souza Garcia, José Fernandes de Magalhães, Antonio Gonçalves Cavalcanti, Dr. Antonio Manoel de Medeiros, Manoel José Rodrigues, 1 desertor do exercito e 1 escravo a entregar.

Seguem para o sul.

Dr. Antonio Gonçalves da Justa Araujo e um escravo, Jacintho Martins da Costa Reis, José Roque da Silva, Antonio José de Mello, alferes Geraldo de Araujo Malter, Joaquim Alves de Souza, Francisco José de Mello, Ignacio Ferreira da Assumpção, Jardelino Francisco de Souza, cinco aprendizes marinheiro, oito recrutas e doze escravos a entregar.

— Movimento da casa de detenção, no dia 31 de maio de 1864.

Existiam. . . . 359 presos.
Entraram . . . 13 »
Sabiram . . . . 12 »

Existem. . . . 360

A saber:
Nacionaes . . . 251 »
Estrangeiros . 39 »
Mulheres . . . 6 »
Estrangeira . . 1 »
Escravos . . . . 60 »
Escravas . . . 3 »

360

Alimentados á custa dos cofres publicos. 141

Movimento da enfermaria no dia 2 de junho de 1864.

Teve baixa:
Joaquim Marinho Falcão.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE MAIO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Josepha Joanna do Sacramento, Pernambuco, 65 annos, viuva, Boa-vista; congestão cerebral.
Francisco Pereira de Castro, Pernambuco 46 annos, viuva. Boa-vista; ascite.
Maria Ignez, Africa, 64 annos, solteira, Boa-vista; interite.
Manoel Felippe, Bahia, 31 annos, solteiro, Boa-vista; hernoplica proveniente de tuberculos pulmonares.
Manoel Francisco dos Santos, Bahia, 21 annos, solteiro, Boa-vista; variola.
Um parvulo encontrado na porta do Rosario, Santo Antonio.
Honorio, Pernambuco, 9 mezes, Boa-vista; convulsões.
Adriana Maria, Africa, 70 annos, solteira; Santo Antonio; anazarca.
Francisco, escravo, Africano, 45 annos, solteiro, Recife; apoplexia.

— 30 —

Tertuliano Carneiro da Cunha, Pernambuco, 20 annos, solteiro, S. José; tetano.
João, Pernambuco, 8 mezes, Boa-vista; convulsões.
Joaquim, escravo, Africano, 48 annos, solteiro, S, Antonio; apoplexia.
Manoel, Pernambuco, 4 dias, Boa-vista; convulsões.
Eugenio Gomes de Souza Moreira, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-vista, phtysica pulmonar.
Amancio, Pernambuco, 9 dias, S. José; espasmo.
Maria, Pernambuco, 6 mezes, S. José; variola.

UM POUCO DE TUDO.

A embaixada do Japão, que ultimamente desembarcou em Marselha, compõe de trinta e tres pessoas, incluindo quatorze criados.

Dos tres primeiros embaixadores, um chama-se J. Ykedochi-Kugono Kami, outro Kowadsu-Yolsuons Kami e o terceiro Kovada Saganino Kami, salvos os erros de orthographia.

Estes personagens dos ultimos confins do Oriente, são na cor e no aspecto muito semelhantes aos embaixadores annamitas.

Todos usam chapéos de palha muito baixos e de abas largas em fórma de guarda sol, menos um delles, que usa chapéo de tres bicos.

Assegura-se que trazem do Japão cartas de credito no valor de 35 milhões.

Irão a Paris, a Londres, a Amsterdam, a Berlin, a S. Petersburgo, a Lisboa, a Berna ou a Zurich e a Washington.

A sua viagem durará dous annos.

Falla-se em magnificos presentes para o imperador, e entre outros de duas carabinas raiadas, que se carregam pela coronha, e que são de um modelo muito engenhoso e inteiramente novo.

Fallecendo em Marselha o terceiro dos embaixadores, immediatamente foram pelos outros, que se acham em Paris, enviadas para alli estas instrucções:

« Que os cabellos do morto sejam cortados e enviados para Paris;

« Que nenhum sacerdote acompanhe o sahimento;

« Que o corpo seja depositado em um esquife ordinario, envolvido em lençol de linho. »

Mandaram mais os embaixadores que se comprasse a propriedade de um terreno, para depois erguer um monumento.

Os embaixadores já foram recebidos pelo imperador Napoleão, em audiencia solemne, com toda a etiqueta da corte imperial; e tencionam demorar-se em Paris pelo menos seis semanas, para tratar com o governo francez sobre o objecto da missão que os trouxe á Europa.

Depois percorrerão as outras capitaes dos paizes com os quaes o Japão tem concluido tratados, para do mesmo modo regularem os assumptos commerciaes entre esses paizes e o Japão.

A sua permanencia na Europa não será pois de menos de um anno.

Tanto os embaixadores como o seu sequito e mais empregados da embaixada que os acompanham, teem sido objecto de todas as attenções em França; mas, parece que aquelles funccionarios japonezes querem fugir a essas attenções, devidas aos extraordinarios costumes nacionaes de que usam; consta-nos que em Paris mandaram fazer todos os factos á européa, dos quaes usam em todos os seus actos particulares.

—

A seguinte poesia foi recitada pelo Sr. J. A. de Almeida Cunha, no theatro de Santa Isabel, por occasião do concerto do piannista Arthur Napoleão, no dia 31 do passado:

Arthur! não vês este pasmo,
Estas palmas que te dão?
Não vês neste enthusiasmo
Teu bem fadado condão?
E, que o genio da harmonia,
Que tua fronte irradia,
Deslumbra a todos aqui:
E' que na voz da tormenta
Algum dedo se apresenta
Por mostrar um Deus—alli!

Arthur! que antithese é esta?
Este povo immudeceu?!
Tu déste ao povo uma festa
E elle mil palmas te deu!
Tú não sujeitas o estro,
E voas, e voas destro
Sem luz, sem norte e sem lei!
Quem te vir assim tocando,
E a nós todos escutando
Dirá, certo, que és um rei!

Rei!—Que o és di-lo esta turba
Que obedece á tua voz;
Rei, que a mente nos perturba
Na walsa que vai veloz!
Ah! quando eu te vejo, é certo.
Da adolescencia disperto
Mostrar os primores teus,
Digo em mim naquella fronte
Ha recondito horisonte...
Tocou-a o dedo de Deus!

Quando corres o teclado
Nos rodopios febris,
E o instrumento domado
Curva a orgulhosa cerviz;
A harmonia, que tú soltas,
E' canto de ondas revoltas
Casando na mesma voz;
Collar de perolas brancas,
Cujas perolas arrancas,
E lança-as, em chusma, em nós!

Tú me chamaste... e eu não pude
O arroubo, mudo, calcar!
Eis o meu canto... é bem rude
Mas... não te póde enganar.
Que tú bem sabes que o vate,
Quando no peito rebate
Desinquieto o coração,
Como um passaro festivo,
Rompe os ferros de captivo
E rebenta um turbilhão!

Arthur! como á patria ingrata
Salvara outr'ora Camões
Co'a lingua sua de prata,
Co'as ternas suas canções;
Vê Portugal desprezado:
Protege ao velho soldado,
Vem tú cobrir-lhe a nudez!
Lança-lhe a c'roa de gloria,
Grava-o nas pedras da historia,
Vinga o nome portuguez!

—

O *Jornal do Commercio* de Lisboa, diz que na França tem a nado e em construcção 43 barcos encouraçados, de todos os lotes, com uma força total de 4 mil cavallos e 1,356 boccas de fogo.

Entre estas 24 navios, 19 fragatas, 19 canhoneiras e 1 barco com esporão.

Além destes, conta a França 235 barcos de helice, que tem uma força total de 63,830 cavallos, e montam 5,528 boccas de fogo.

Tambem conta 83 vapores de rodas e 103 barcos de vela, que levam 2,344 peças.

Total 478 barcos, 9,766 peças, força de 107,075 cavallos.

A marinha mercante compõe-se de 15 mil barcos de vela, 500 vapores e 9 mil barcos de pesca.

—

Lê-se na *Nação* o seguinte:

Foi observada em Roma uma chuva de areia notavel, nos dias 20 e 21 de fevereiro findo.

Durante as noites destes dous dias, soprou na capital do orbe christão um vento sul furibundo.

O padre Angelo Secchi, da companhia de Jesus e director do observatorio do collegio romano, examinou as areias trazidas pelo vento á Roma nessa occasião.

Não podia cahir de certo em melhor mão esse exame, do que no erudito e profundo escriptor do *Bullettino meteorologico dell'osservatorio del collegio romano, con corrispondeza e bibliographia, per l'avanzamento della fisica terrestre*, impresso em 4º em Roma, duas vezes por mez, a 15 e no ultimo dia em fasciculos de 8 paginas em regra, com o aceio e nitidez da « typographia delle scienze matematiche e fisiche. »

Esta areia, « da chuva secca de Roma ». foi achada inteiramente semelhante ás areias do deserto de Saharà da Africa.

Compunha-se de residuos irregulares de conchas microscopicas, entre granulos siliciosos e fragmentos graniticos, uns transparentes e outros opacos, de côres amarellas e arroxadas.

Nem é outra a composição das areias das planiceis estereis do deserto, onde, entre fragmentos de conchas extremamente pequenos, tem deparado os naturalistas com restos apreciaveis de *volutass harpas e porcellanas.*

Terrivel devia de ser em Roma o soprar do furacão mensageiro, que do interior da Africa transportava á Italia poeira d'um deserto, que nas suas conchas maritimas revela haver sido coberto outr'ora pelo mar! d'um deserto que hoje se apresenta ao observador, no bello dizer de James Webster, « Travels through the Chrimea, Turky and Egypt, during the years 1825—1828 », Londres 1830, tom. 2º pag. 22—24, « como um oceano immenso da areia, sem esperança de refluxo na sua maré sempre crescente!

—

O *Commercio do Porto* conta o que segue:

Está-se actualmente organisando em Inglaterra uma grande companhia para emprehender toda a classe de obras publicas, da qual é um dos fundadores o Sr. D. José Salamanca.

Acerca desta companhia, traduz o *Jornal do Commercio* do *Tymes* de 23 de abril a seguinte noticia:

« Acaba de se publicar o prospecto da companhia internacional de construcções, com um capital de £ 4,000,000; metade a subscrever desde já, em acções de £ 50. O Sr. de Salamanca, o banqueiro hespanhol, acha-se á testa da mesa da direcção, e dá-se a entender que já se acham arranjos feitos com bem conhecidos empreiteiros, pelos quaes se vão transferir para a companhia varias emprezas de construcções no valor de £ 11,000,000.

« Diz-se que já se acham tomadas tres quartas partes das acções. »

—

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 31 de maio 1864.

ACTIVO.

Apolices da divida publica.........	708:672$481
Estrada de ferro de Pedro II.........	136:000$000
Estrada de ferro da Bahia.........	131:074$706
Depositos.	72:000$000
Joias depositadas.	5:735$280
Titulos depositados.	72:682$274
Letras depositadas.	17:734$360
Letras caucionadas	38:717$152
Letras descontadas	1,108:444$797
Letras á receber	65:276$698
Letras protestadas	248:508$924
Remessas	218:972$712
Banco da Bahia N/C	65:531$546
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro. . . .	328:932$559
Aluguel de casa	2:100$000
Fornecimento	5:000$000
Despezas geraes.	2:729$219
Caixa	754:675$653
Reis.	3,982:788$361

PASSIVO.

Capital.	2,000:000$000
Emissão.	1,440:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Contas correntes simples.........	79:425$172
Fundo de reserva.	107:873$329
Titulos em caução	96:151$914
Knowles & Foster, (de Londres.)	15$270
Banco da Bahia S/C	112:771$738
Saques.	7:819$760
Massas fallidas á cargo do Banco.	1:500$778
Dividendos.	4:383$000
Premios de saques e remessas. .	2:624$859
Descontos.	58:012$541
Réis.	3,982:788$361

Demonstração da emissão effectiva.

4262 notas do valor de 200$000	852:400$000
4651 » » » » 100$000	465:100$000
2450 » » » » 50$000	122:500$000
Réis	1,440:000$000

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	472:610$180	
Em notas do thesouro maiores de 10$000. . . .	10:300$000	
Em ditas menores de 10$	10:075$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	93:670$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco, sendo:		
De 200$ 91:800$		
De 100$ 56:900$		
De 50$ 12:650$	161:350$000	
Em prata e cobre.	6:670$473	754:675$653

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

COMMUNICADOS.

O Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo, e o seu detractor o Americus.

Srs. redactores.—No *Jornal do Recife* de 19 do corrente mez, dia em que para a côrte largou o vapor *Apa*, (segundo me consta) appareceu uma *publicação sollicitada*, sob o pseudonymo—Americus—atassalhando a reputação do Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo—pelos *monstruosos* crimes—1.º de ser elle *membro mui conspicuo da seita genuina: 2.º haver dedicado para elogiar o Sr. Barão de Muribeca quatro quintas partes do seu discurso, que proferira na sessão da camara dos senhores deputados de 7 do mesmo mez, com relação aos negocios de Pernambuco*; 3.º *de ter sido esse discurso recebido por todos os liberaes sinceros com uma vergonhosa humilhação*; 4.º *que não se tratando de lazaristas, irmãas de caridade, capuchinhos, colonia agricola de frades*, assumpto em que o Sr. Dr. *Figueirêdo é de um lyrismo encantador*—é tido como *orador pauperrimo e infelicissimo, e fallando, dizem os homens entendidos, fará* sempre serviços *ao seu adversario*; 5.º *que se estava perdendo aqui esse talento.*

Tarde chegando-me as mãos aquelle jornal, por que moro fóra do Recife, só agora pude ter conhecimento dessa Philippina, e resolver-me a offerecer a respeito algumas considerações, em defeza daquelle nosso distincto comprovinciano.

Antes de tudo, é fóra de duvida, que o mencionado artigo foi publicado n'aquelle dia da partida do vapor *Apa* para a côrte, afim de ali repercurtir—*que o discurso em questão foi aqui mal recebido.*—

Esta tactica porém é de um *lyrismo* mui sediço carunchoso e improficuo, por que na côrte facilmente se reconhecerá, que o *Americus*, digno autor d'aquella correspondencia, representa uma unidade na *numeração escripta* da população desta heroica cidade, e por conseguinte que nada vale *dictum unius, dictum nullius*

Algumas questões preliminares suggerem-se ainda acerca d'aquelle artigo, que cumpre previamente decidi-las para melhor aquilita-lo.

Como soube o *Americus*, nesta cidade, o que se passou acerca daquelle discurso do Sr. Dr. Figueirêdo proferido na sessão da camara dos senhores deputados, de 7 do corrente, uma vez, que nos jornaes vindos da côrte, não foi ainda publicado o mesmo discurso? Necessariamente essa boa noticia foi transmittida por carta de algum inimigo do Sr. Dr. Figueirêdo, tanto assim que delle deprime, e por conseguinte de pessoa suspeita para ajuizar a respeito.

Nem essa carta póde ser de algum amigo d'elle, por que então seria de algum trahidor, e por isso mesmo pessoa tambem suspeita.

Poder-se-ha ainda dizer, que aquella carta foi de algum individuo imparcial, mas desde que se occulta o seu nome, deve pairar graves suspeitas sobre a inculcada imparcialidade desse individuo.

Com effeito mandariam dizer todos os liberaes sinceros da camara á quem escreveu essa carta, que elles receberam com vergonhosa humilhação aquelle discurso? Não é natural, que elles assim quizessem depreciar áquelle seu nobre collega; e por mais esta razão, é inverosimil e falsa tal noticia.

Conhecemos como *liberaes* na camara os Srs. Drs. Urbano, Netto e Godoy, e estamos bem persuadidos, que elles, como amigos particulares do Sr. Dr. Figueirêdo, ainda quando conhecessem algum revez no seu discurso não procurariam humilha-lo, nem usariam da perfidia de declara-lo.

O caracter circumspecto, e leal desses verdadeiros liberaes repellem toda suspeita em contrario, e por conseguinte é ella toda gratuita, e infundada. Talvez que o Sr. Americus, queira referir-se aos *progressistas* da camara, que tambem se chrimam de liberaes com o mesmo direito, com que assim praticam os conservadores.

Si assim, foi tem razão de sóbra o Sr. Americus, por que esses senhores progressistas da camara, (deputados por Pernambuco talvez) em geral são capazes disso, e de muito mais ainda, principalmente por que o Sr. Dr. Figueirêdo pisou-lhes nos calos, e elles necessariamente haviam de saltar enfurecidos.

Mas, ainda nesta hypothese o juizo d'aquelles senhores progressistas, encarniçados inimigos politicos (e alguns até pessoaes) do Sr. Dr. Figueirêdo, é todo suspeito, e parcial e não póde aquilatar devidamente o seu merito.

E pois á todos os respeitos mal baseou-se a *publicação sollicitada* do Sr. Americus nessas falsas, e indebitas informações, contra o Sr. Dr. Figueirêdo, e por conseguinte peccou altamente contra a verdade.

Quanto porém a imputação de haver o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo dedicado quatro quintas partes do seu discurso para elogiar o Sr. barão de Muribeca—facil é de explicar-se, pois que tendo elle de demonstrar os inauditos escandalos havidos na eleição da Varzea, durante a ominosa administração do Sr. Dr. Silveira de Souza,—sem duvida havia de apreciar o procedimento do mesmo Sr. barão de Muribeca naquella época, os seus precedentes, e caracter—como cidadão, e homem politico.

Qual outro caminho deveria seguir o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo n'aquella sua posição? Fallar do facto sugeito, e não das pessoas, que nelle tomaram parte, esquecer-se dos protogonistas d'aquella farça, seria por certo um contrasenso muito reprehensivel.

Supponhamos mesmo, que o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo elogiou ao Sr. Barão de Muribeca, em quatro quintas partes (expressão mesquinha e ridicula do Sr. Americus) daquelle seu discurso—onde o vicio, e o defeito? Pois ha quem conteste em Pernambuco, que o dito Sr. barão é um cidadão pacifico, honesto, e de bons precedentes? (1) Só si o Sr. Americus quizer agora assumir a triste posição de calumniador para conspurcar a vida limpa de vicios, e crimes, a honra illibada do Sr. barão de Muribeca. Esse reprovado procedimento não podemos porém attribuir ao dito Sr. Americus, que (senão falha a memoria) até já foi delle amigo, e correligionario.

Poder-se-ha talvez dizer que o Sr. barão é um pouco aspero no seu modo de tratar ás pessoas, que com elle não privam, ou quando tem de discutir.

Mas ainda assim—nem todos podem ser delicados, doceis, e effeminados no seu trato, porque isso depende do proprio organismo, que dá sempre inequivoco testemunho, e não póde ser facilmente contrariado.

Como homem politico o Sr. barão de Muribeca é em verdade tenaz, e talvez mesmo exaltado em seus principios; mas nisso mesmo nada ha a extranhar, porque dest'arte exerce um direito cabivel á todos os politicos o qual elles sôem bellamente praticar em alta escala, e com o maior furôr, como por exemplo o proprio Sr. Dr. Silveira de Souza, que nas suas cruzadas politicas aqui, no Maranhão, e Ceará, não deixou escapar *Musulmano* algum, ou ficar pedra sobre pedra.

Logo, longe de ser censuravel aquelle procedimento do Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo, fazendo no seu discurso—honrosa menção do Sr. barão de Muribeca, quando tratou da eleição da Varzea, é digno de louvor, porque assim rigorosamente cumpria-lhe.

Em que tristissima posição nos achamos! Já se julga extranhavel, que se faça justiça, e se diga a verdade em prol de um adversario politico! O espirito de partido não póde, nem deve suffocar esses nobres sentimentos, que governam a sociedade, por que do contrario fataes serão as consequencias, até mesmo contra aquelles que esposam o principio opposto—*Hodie mihi, cras tibi.*

Acerca do desfavoravel juizo emittido pelo Sr. Americus contra o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo, tambem não o póde offender. O Sr. Dr. José Antonio de Figueirêdo já fazia brilhante figura, como orador muito distincto na assembléa desta provincia—a par dos eminentes parlamentares Mendes da Cunha, Maciel Monteiro, Nabuco, Joaquim Vilella, Baptista, que admiravam-se, e elogiavam os seus talentos na calamitosa época da revolução de 1849, justamente quando aqui se escrevia sobre os *rojões, meroí de Deus etc.*

Como advogado, ouçam-se as pessoas antigas deste fôro, para se saber que elle sempre muito se distinguio, fazendo excellentes defezas no jury desta cidade, no Ceará, etc.; onde só por sua poderosa e eloquente palavra póde obter grandes triumphos.

Como jornalista, ahi se acham o *Macabeu*, a *Aurora* e outros muitos jornaes, de cuja redacção elle fez parte para attestar a sua alta capacidade.

Como escriptor publico, basta citar os seus importantes trabalhos já publicados sobre a Reforma eleitoral e que constituem um livro d'ouro para comprovar o seu elevado merecimento.

Como lente da Faculdade de Direito desta cidade, é um dos seus mais bellos ornamentos, na opinião geral dos seus collegas e da mocidade, que frequenta esse estabelecimento scientifico, e segundo é publico e notorio.

Nem esses talentos, e illustração são-lhe agora gratuitamente attribuidos, pois que, desde os seus tenros annos, elle foi logo demonstrando muita intelligencia, e applicação.

Ainda se acham vivos e até na camara temporaria os Srs. Paranaguá, Leitão da Cunha, Nunes Gonçalves, e outros para darem testemunho do modo distincto, com que o Sr. J. A. de Figueirêdo com elles frequentou o curso juridico de Olinda.

Em face desses valiosos titulos assás conhecidos nesta provincia, donde é natural o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo, como ousou o Sr. Americus—dizer com escarneo—*que elle é um orador pauperrimo, e infelicissimo, sendo que fallando fará sempre serviços ao seu adversario?*

Poderá o Sr. Americus á seu respeito exhibir iguaes titulos aos que abonam o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo?

Será o Sr. Americus autoridade competente, para nesta terra, que nos vio nascer aquilatar o reconhecido merecimento do Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo, ou para melhor dizer—para deprimir da reputação desse cidadão prestimoso—que elle só por suas proprias habilitações, e esforçadamente, tem conquistado? Dicant Paduani. As comparações são odiosas, e não queremos offender ao Sr. Americus; por isso não formamos desde já um justo parallello entre os trabalhos, e creditos do Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo, e os do Sr Americus—para demonstrar—que este não póde nem tem direito para arvorar-se em juiz daquelle.

Serêmos porém forçados á isso—se elle voltar a carga—com desabrimento.

Si por ventura o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo se occupou em um seu discurso, das *irmãas de caridade, lazarista, capuchinhos etc.*, foi *per accidens*, e por ser elle adversario nato dos inimigos do altar, e digno sustentaculo do throno, e para responder a um discipulo da esquadria, á cuja seita parece tambem pertencer o Sr. Americus, pelo que com isso tanto se incommodou.

Mas—si por acaso—o Sr. Americus considera—que o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo disse banalidades etc. naquelle seu discurso—facil é aponta-las—bem convencido e certo de que não ficarão sem resposta as suas arguições—.

Acerca da ironia do Sr. Americus—lançada contra o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo—de *que era um talento, que aqui se estava perdendo*—ella não póde lá chegar, porque isso importa o mesmo—que um cão, que ladra á lua.

Talento que aqui se estava perdendo—é o Sr. Dr. Luiz Felippe—á quem o Sr. Americus tanto elogia, sem duvida, por ser seu amigo.............. um *sobrinho do* tio........, que foi á camara, ha poucos annos, como ali por zombaria então se chamou, em razão da triste figura parlamentar, que então fez, o que ainda está na memoria de todos os contemporaneos.

Talentos, que aqui se estavam perdendo, são na côrte qualificados por escarneo alguns deputados por Pernambuco, que nada tem fallado, ou hão feito *fiasco*, como não ha ahi quem ignore; sendo que segundo consta—ali corre de bocca em bocca—o seguinte dito. *Que taes os talentos, que em Pernambuco estavam obscurecidos!*

A respeito do Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo outras noticias, que lhe são assás favoraveis tem d'ali vindo procedentes de Gregos e Troyanos.

Não é de hoje, que o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo é decidido liberal, mas de idéas todas pacificas, e não exaltadas.

Desde de 1846, que elle appareceu na arena politica foi sempre firme nessas suas crenças, e politico de convicção inabalavel.

Achava-se elle servindo o emprego de official do gabinete da presidencia desta provincia, quando se operou a inversão do partido liberal na administração do finado Manoel de Souza Teixeira, e o seu primeiro passo foi por elle pedir logo a sua propria demissão.

Houve a revolução de 1848, em que elle não tomou parte pela mansuetude do seu caracter, e por seus principios de ordem. Não obstante—elle andou foragido, e soffreu alguns transes.

Na qualidade de deputado á assembléa legislativa desta provincia—em 1849—logo depois da revolução o Sr. Dr. J. A. de Figueirêdo immortalisou-se—como um conspicuo parlamentar, um liberal de idéas apreciaveis, e um cidadão de rigido caracter, pela maneira nobre, independente, e vigorosa, com que elle fulminou os excessos daquella época anormal, e soube resistir a todas as suggestões, que então lhe fizeram.

Ahi estão todos os vultos proeminentes, todos os coripheus daquella época para confirmarem a verdade desta asserção.

Como pois, não dóeu a consciencia ao Sr. Americus—para, sem ter recebido a minima offensa do Sr. Dr. J. A. de Figueiredo,—e só por meio de umas noticias falsas, e exageradas, juizos parciaes e suspeitos procurar obscurecer, e marear seu comprovado merecimento—de homem ilustrado, facundo orador, politico recommendavel, e cidadão exemplar? E' isto muito inqualificavel!

Felizmente em Pernambuco o Sr. Americus não poderá desacreditar ao Sr. Dr. J. A. de Figueiredo, porque d'aqui elle é nátural, aqui tem vivido sempre, e dado as mais exuberantes provas do seu valor; assim como no Ceará, e na côrte, onde todos reconhecem, e fazem justiça ao seu merecimento, onde tem-se tornado digno da estima, e consideração das mais elevadas entidades: o que vai ralando de inveja os seus mesquinhos adversarios, aos quaes elle só ataca de frente, e em franca discussão, ao passo que d'ali elles o mandam ultrajar na sua ausencia, e sob anonymos embora sem apreço algum.

Prosiga por tanto o Sr. Americus, nas suas catilinarias contra o Sr. Dr. J. A. de Figueiredo, e vá tolerando tambem, que, por amor da verdade, e da justiça, do mesmo modo se lhe responda.

Páo d'Alho, 26 de abril de 1864.

O Epaminondas.
(Continuar-se-ha.)

(1) Declaramos desde já, que não temos a minima relação com o Sr. barão de Muribeca, e assim delle ajuizamos para *dar á cada um o que é seu*. custo e o rodar de mais quatro seculos allivia-los do nosso azerrague!

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

O Sr. José Candido de Barros chamou-me ao campo da discussão: eis-me, pois, com elle bem contra minha vontade; e minha repugnancia é tanto maior, quanto desprézo as insinuações indignas que me são feitas, figurando-se-me como subscriptor, e não autor do annuncio inserto no *Diario* de 18 deste cadente maio; como se para evitar um pagamento duplo pela renda do engenho Montevidéo, carecesse insinuações ou inspirações. Não negociasse o Sr. José Candido uma letra, que não podia transferir, e estaria tudo em seus eixos, e eu livre de futuras questões e incommodos, que é sómente o que temo. O direito não se phantasia; e assim o Sr. José Candido não póde ser meu credor sómente porque o diz, e quer ser. Os tribunaes decidirão, portanto, de que lado está a razão.

Em 29 de julho de 1863 o Sr. José Candido de Barros arrendou-me o engenho Montevidéo, de que era dono, pela quantia annual de 1:400$, não obstante já ter elle convencionado com o tenente-coronel Justino Pereira de Farias dar-lhe em pagamento do que lhe devia metade daquelle engenho, sendo que considerava elle desde então como effectiva e real a venda, para a qual só faltava a escriptura, e por isso aquella renda foi dividida logo em dous pagamentos iguaes e de igual vencimento, cada um de 700$ para que fossem entregues e transferidas ao dito Sr. Justino. Da escriptura de arrendamento é bem expressa a clausula de que o *arrendamento começaria a contar-se deste mez de maio de 1864, findando-se o primeiro anno em maio de 1865*; e porque o Sr. José Candido não quizesse fazer o arrendamento por menos de 1:500$, ao passo que o Sr. Justino me promettia abater 50$ em sua parte logo que passá-se a escriptura, foi o Sr. José Candido de parecer, que se fizesse menção de 1:400$, aceitando eu letras á parte pela differença dos 50$ de cada metade dos 100$ da differença.

No acto de querer eu encher e assignar as letras a favor do Sr. José Candido elle me disse em seu sitio no Manguinho, que bastaria que lhe assignasse as letras da *metade da renda*, e que as outras eu assignasse e entregasse ao Sr. Justino, bastando que guardassemos isto para quando elle estivesse no engenho.

Expondo ao Sr. Justino o occorrido elle me disse que eu *devia aceitar* as letras e as entregasse ao Sr. José Candido, para lh'as transferir logo que assignasse a escriptura da venda ou dação in solutum da metade do dito engenho Montevidéo. E de facto eu aceitei todas as letras a favor do Sr. José Candido, que desde aquella época sabia, affirmava, e escrevia, que metade das rendas não lhe pertencia, e sim ao Sr. Justino, e sendo aquellas letras a expressão desse arrendamento, e não novo contrato, é visto que nellas não tinha, como não tem o Sr. José Candido o menor dominio, e por isso não podia de boa fé negociar qualquer dellas, e muito menos arrogar-se a faculdade de á seu mero arbitrio lamentar a posição que considera falsa, em que me deixei cahir.

Os palavrões não servem, Sr. José Candido, para destruir factos que sua honra lhe prohibe contrariar e negar.

Diz o Sr. José Candido que o Sr. Laurentino José de Miranda fora o medianeiro em todo esse negocio para acompanha-lo em seus incidentes, que se dera abuso da parte de seu legitimo credor, sem especificar facto algum, que possa deshonrar, nem provar abuso de seu generoso credor.

A perfidia e a ingratidão são defeitos infelizmente da fragil humanidade.

Aceito com o Sr. José Candido o appello para o tribunal esclarecido do publico e do corpo do commercio, que certamente não fará em sua decisão cahir ignominia sobre o credor, que reclama o que é seu, deixando de condemnar ao que possue e transige com um credito ficticio, e que não tem causa de existencia.

E de mais se o arrendamento começou de maio deste anno, e a *escriptura de venda* foi feita *em abril* deste mesmo anno, e a renda pagavel é vencivel em maio do anno vindouro, como negará o Sr. José Candido na tenacidade em que está de não entregar as letras, que de direito são do Sr. Justino, legitimo dono da metade de Montevidéo, que pretende haver á si a renda de uma propriedade que lhe não pertence?? Este procedimento não tem certamente apoio em boa fé.

O Sr. Justino querendo, póde não estar pelo arrendamento feito pelo Sr José Candido, e levar o engenho á praça desde já, e preferir outro rendeiro que dê maior preço e neste caso o conselho de *nota* dado ao Sr. José Candido servirá para ainda ser considerado meu credor da renda deste anno, que vai começar?

Nada ha, Sr. José Candido, que o possa justificar a este respeito.

Termino aqui, e convido ao Sr José Candido para lêr os trechos de suas proprias cartas á mim e ao Sr. Justino dirigidas, visto que elles servem para provar contra a opinião, que S. S. agora pretende sustentar, sem duvida por motivos extranhos, e que não quero nem pretendo indaga-los.

Mas antes de transcrever os trechos de suas cartas transcreverei um da escriptura que é o seguinte:

☞ Declarou mais o locador (é o Sr. José Candido) que no caso de vender o engenho Montevidéo fica obrigado a entregar todas as letras, que recebeu do locatorio por conta deste arrendamento, e bem assim mais seis letras separadas de 50$ cada uma a vencer-se nos mesmos prazos. ☜

Em 15 de julho de 1863 o Sr. José Candido escreveu o seguinte:

« Sobre o tempo da renda me é indifferente qualquer, e quanto ao preço devo dizer-lhe que metade desta renda deve ser *do nosso amigo Justino, pois tenho tratado vender-lhe metade*, e devo passar a escriptura nesses poucos tempos em quanto posso ir ao matto, para facilitar algumas pequenas difficuldades, por isso elle na sua metade póde fazer-lhe a reducção que quizer. »

Em 24 de março deste anno de 1864 o Sr. José Candido escrevendo ao Sr. Justino, disse:

« Emquanto as rendas ellas caducam desde o dia que se passar a escriptura de venda, como sabe e o mesmo rendeiro fez declarar na escriptura de renda que, quando vendido o engenho, eu seria obrigado a entregar suas letras, que ficariam sem effeito. »

Não farei menção agora das ultimas cartas do Sr. José Candido porque quero ainda poupar motivos de o encommodar. Mas direi ao Sr. José Candido que lembrado deve estar que desde 1861 as rendas de metade do Montevidéo pertencem ao Sr. Justino como se lhe poderá provar por muitas cartas suas.

Recife, 30 de maio de 1864.

Feliciano do Rego Barros Araujo.

Vá a quem tocar.

Não é nos negocios do estado, mas nos da familia, que a mulher deve mostrar o seu juizo e a sua prudencia, ella se torna mais interessante pelo seu pudor, modestia e candura, se amavel e virtuosa, é ella, o objecto o mais encantador da natureza.

Se quando a mulher se irrita, muda de sexo, perde tambem a estima das pessôas sensatas, quando faz fallar de si, na razão do bulicio que ella faz no mundo! Ella brilha quando é recatada, mas desde que trata de se deixar ver e conhecer por actos dignos de censura, despreza-se, e não se repara senão em seus defeitos.

(Maximas do C. Bastos.)

Salsa de Brystol.

A SALSA-PARRILHA DE BRYSTOL. — Poucos remedios ha que tenham produzido tantos beneficios no mundo, como este. E' a unica preparação que ataca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis, extinguindo ao mesmo tempo a causa e o effeito. Podemos, pois, confiadamente afiançar, que com sua purificadora influencia a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrophulosas e todas as molestias externas glandulares e cutaneas, communs aos paizes tropicos, cedem promptamente á sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e do rheumatismo não são menos sorprendentes.

Acha-se á venda nas boticas de Caors & Barbosa e de J. da C. Bravo & C.

—

Os abaixo assignados, lendo no periodico *Pedro II* n. , publicado na capital desta provincia, uma declaração do Sr. Francisco José da Silva Rattes, em que, negando dever ao Sr. José Rodrigues Ferreira, negociante no Recife, a quantia que lhe era exigida, procurou deprimir o credito e probidade commercial do Illm. Sr. Ferreira, ousando até affirmar que os proprios parentes do Sr. Ferreira, residentes n'esta cidade, já não depositavam n'elle a menor confiança, apressam-se os abaixo assignados e parentes e outros, que teem tudo transacções commerciaes com o Sr. Ferreira, a protestar contra essa asseveração do Sr. Rattes, que tão leviana e imprudentemente pretendeu manchar a honradez do Sr. Ferreira com insinuações falsas e indignas do seu caracter. Tranquillise-se, porém, o Sr. Ferreira que não hão de ser os doestos e despeito do Sr. Rattes que hão de ferir seu credito commercial, e a probidade que o torna digno da mais plena confiança dos abaixo assignados, e daquelles com quem tem relações commerciaes, e que solemnemente contestam o que em referencia á seus parentes falsamente avançou o mesmo Sr. Rattes que para com sua pessoa devia ter a mais profunda gratidão. Sobral, 9 de maio de 1864.

Francisco Rodrigues dos Santos.
Francisco Ferreira Pimentel.
Frederico Raymundo Pimentel.
João Rodrigues Pimentel.
José Raymundo Ferreira.
Domingos de Bessa Guimarães.
João José da Veiga Braga.
Vital da Costa Pereira.
Antonio Romualdo Cavalcante.
Onofre Muniz Ribeiro.
Domingos José Pinto Braga Junior.
João Antonio Cavalcante.
Galdino Alves Cavalcante.
Francisco Marçal d'Oliveira Gondim.
Trajano José Cavalcante.
Vicente Ferreira d'Arruda.
Juvencio Deocleciano do Nascimento.
João Mendes da Rocha.
Severiano José da Silva.
Tito Francisco A. da Silva.

Soccorros para Cabo-Verde.

A benemerita commissão central de Pernambuco, havendo, como já noticiamos, enviado á S. Exc. o Sr. presidente da commissão central de Lisbôa, rs. 3:000$000, moeda forte, remetteu mais no paquete *Paraná* duas letras de cambio do valor de rs. 1:978$640, tambem moeda forte, restante da subscripção *promovida pela referida commissão. Só a commissão de Pernambuco conseguio* 9:648$920, moeda fraca, somma na verdade avultada, e que por certo salvará a vida á alguns dos nossos infelizes irmãos de Cabo-Verde.

A commissão á que nos referimos, era composta dos Srs. José Antonio de Carvalho, presidente—José da Silva Loyo, secretario—José Fernandes Parente Vianna, thesoureiro.

Bernardino Gomes de Carvalho
Francisco João de Barros
João da Silva Regadas
Vicente Ferreira da Costa } adjuntos

Ahi fica em duas linhas contado o caso, como o caso foi.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Parnambuco paga o 12º dividendo a razão de 9 por acção.

EM 31 DE MAIO DE 1864.

O banco desconta na presente semana a oito por cento ao anno até o praso de quatro mezes, e a nove por cento até o de seis mezes, e faz emprestimos sobre titulos commerciaes, e toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1............ 13:619$183

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	94	
« « com generos...	52	
		146
Volumes sahidos com fazendas...	96	
« « com generos...	779	
		875

Descarregam no dia 2 de junho.

Galera franceza—*Solferino*—manteiga.
Barca ingleza—Margareth—mercadorias.
Brigue inglez—*Glaucus*—bacalhão.
Barca ingleza—*Union*—farinha de trigo.
Brigue dinamarquez—*Fortuna*—farinha de trigo.

Importação.

Sumaca hespanhola *Guadelupe* carregou para Barcelona 700 saccos com 3,447 arrobas e 31 libras de algodão.

Exportação.

Vapor nacional *Paraná*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

Do Pará.

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

100 barris manteiga; a Ferreira & Martins.
25 ditos dita, 90 caixas banha; a ordem.

Genero do Perú importado pela mutua fronteira dos Rios.

1 caixa com 575 chapeos do Chyle; a ordem.

Do Maranhão.

Mercadorias estrangeiras.

72 meios barris manteiga, 50 caixas alhos, 16 ditas queijos flamengos; a Loureiro & Ferreira.
2 caixas platilhas; a Johnston Pajer & C.
2 ditas pelles de guarás; a Southall Mellors & C.

Do Ceará.

25 saccos café pilado; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1............ 1:149$094

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1º.

Pará e portos intermedios—7 dias e 22 horas, vapor nacional *Paraná*, de 840 toneladas, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, equipagem 56.

New-York—Patacho nacional *Palma*, de 220 toneladas, capitão A. Roque, equipagem 8, carga 1,468 barricas com farinha de trigo e outros generos; á Henry Foster & C.

Rio de Janeiro—17 dias, brigue brasileiro *Liberal*, de 207 toneladas, capitão José Henrique de Oliveira, equipagem 10, carga 3,500 quintaes hespanhóes de carne; á Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Philadelphia—42 dias, patacho dinamarquez *Eunonsia*, de 207 toneladas, capitão H. Eggers, equipagem 7, carga 1,635 barricas com farinha de trigo e 300 ditas com bolachinha; á Henry Foster & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Guadalupe*, capitão Juon Fontanelle, carga algodão.

Observação.

Fundeou no lamarão uma barca ingleza, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

— No dia 30 de junho deve ser arrematado perante a thesouraria provincial em cumprimento do § 12 do art. 44 da lei provincial n. 596 o imposto do dizimo do gado vaccum nas seguintes comarcas:

Bonito 3:200$000 por anno.
Brejo 2:050$000 idem.
Garanhuns 2:400$000 idem.
Flores 2:500$000 idem.
Bôa-Vista, Tacaratú e Cabrobó 3:300$000 idem.

A arrematação será por tres annos, a contar do 1º de junho do corrente anno.

— Perante a thesouraria provincial tem de ser arrematado no dia 16 de junho vindouro o imposto da taxa das barreiras das estradas e pontes seguintes:

Ponte dos Carvalhos 1:206$000 por anno.
Tapacurá 2:252$000 idem.
Tacaruna 500$000 idem.
Motocolombó 1:610$000 idem.
Magdalena 7:758$000 idem.
Bujary 554$000 idem.
Caxangá 4:400$000 idem.
Jaboatão 4:405$000 idem.
Gequiá 7:485$000 idem.

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos a contar do 1º de julho do corrente anno.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que do 1º de julho proximo vindouro em diante, ficarão em inteiro vigor as instrucções abaixo declaradas, mandadas observar pela circular do thesouro nacional n. 15 de 22 de março deste anno, em execução do art. 7º §§ 1º e 2º do decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863, e observancia da portaria da thesouraria de fazenda n. 69 de hoje.

Alfandega de Pernambuco 31 de maio de 1864.

O 2º escripturario,
Caetano Gomes de Sá.

Instrucções a que se refere a circular n. 15 desta data.

1.ª Secção.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 22 de março de 1864.

José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena que na execução do art. 70 §§ 1º e 2º do decreto n. 3,217 de 31 de dezembro de 1863, se observem nas alfandegas do Imperio as seguintes instrucções:

Art. 1.º Logo que o navio der entrada na alfandega, e o seu capitão ou consignatario apresentar os manifestos respectivos, será uma das vias dos mesmos entregue ao corrector, ou interprete de que trata o art. 372 § unico do regulamento de 19 de setembro de 1860, o qual dentro do prazo marcado nesse artigo, que sempre será de tres dias uteis depois da entrada do navio, apresentará a traducção do manifesto, pela maneira que segue.

Art. 2.º Os correctores, ou interprectes verterão para a lingua nacional todas as declarações contidas nos manifestos, escrevendo por extenso as quantidades e qualidades das mercadorias, e transcrevendo ao mesmo tempo as marcas e contramarcas dos volumes, sua quantidade e qualidade, e o nome dos individuos a quem vierem consignadas, ou quando á ordem, com essa mesma declaração.

Art. 3.º Todos os volumes numerados serão descriptos separadamente, segundo seu numero, e ordem numerica dos mesmos; os que vierem sem numero, mas com marcas especiaes, serão igualmente descriptos cada um de per si; os que vierem com o mesmo conteúdo, ou á granel, e que não costumam ser despachados por uma só vez, serão descriptos integralmente, e se seguirão em branco tantas linhas quantas forem bastantes para facilitar o lançamento dos despachos da sahida ao lado direito da folha, sendo cancellados os claros do lado esquerdo.

Art. 4.º Toda a escripturação dos correctores, ou interpretes, será feita no lado esquerdo da folha, ficando o lado direito para o lançamento do despacho, e sahida dos volumes.

Art. 5.º Os manifestos que trouxerem em linguagem vulgar os navios procedentes de Portugal, dispensam a traducção, com tanto que os respectivos capitães façam a transcripção com as formalidades prescriptas nos artigos antecedentes, sendo por elles assignada e confirmada a exactidão da cópia pelo corrector.

Art. 6.º As alfandegas fornecerão o papel necessario, que será pautado e riscado, segundo o modelo annexo, entregando-se aos correctores, e interpretes ou capitães, tantas folhas quantas forem indispensaveis para a traducção ou cópia.

Art. 7.º Entregues as traducções ou copias ás

alfandegas, se farão nellas todas as notas do estylo e segundo o modelo acima referido pelo empregado, a quem forem entregues para esse fim

Art. 8.º Estas traducções ou cópias por extenso serão numeradas com o mesmo numero do manifesto original, que deve ficar archivado depois de feita a conferencia. A numeração deverá ser seguida sem interrupção e por exercicios.

Art. 9.º O empregado que numerar as traducções ou cópias, e as notar no manifesto, fará uma inscripção summaria, em livro especial, da qual constará o numero da ordem, a data da annotação, a indicação do nome do navio e do seu capitão, da nacionalidade, o procedencia, e da sua chegada em lastro ou carregado.

Art. 10. Cada uma das folhas das traducções ou cópias será numerada, e rubricada pelo mesmo empregado, que fizer a numeração do manifesto.

Art. 11. As traducções ou cópias organisadas na fórma dos arts. 2º e 3º formarão cadernos especiaes, e conterão na primeira folha as indicações da inscripção summaria, prescriptas no art. 9º, pertencentes a cada um dos manifestos traduzidos ou copiados.

Art. 12. Estes cadernos, ou cópias completas de cada manifesto serão classificados segundo a ordem dos numeros da inscripção, reunidos e conservados com cuidado e encadernados em livros, á proporção que o numero delles possa formar um volume regular, e que facilite o lançamento das entradas e sahidas dos despachos, e das observações do costume.

Art. 13. Cada um destes livros, depois de encadernado será novamente numerado, e rubricado pelo inspector da alfandega, ou por seu ajudante, declarando-se na primeira folha o numero de manifestos que contém, bem como o total das folhas de cada volume, devendo nesta occasião examinar se foram classificados e reunidos, na conformidade dos artigos antecedentes.

Art. 14. Para facilitar o exame dos livros terão elles no dorso, depois de encadernados, o exercicio a que pertencem os manifestos reunidos nos mesmos, e o total dos numeros da inscripção, além da numeração dos tomos.

Art. 15. Os correctores, e interpretes que infringirem as presentes instrucções na parte que lhes toca serão punidos com as penas marcadas nos regulamentos fiscaes, e no codigo do commercio.

Art. 16. As presentes instrucções são applicaveis sómente aos navios estrangeiros, ou nacionaes que, vindo de portos estrangeiros, conduzirem mercadorias estrangeiras que tenham de ser depositadas, ou despachadas nas alfandegas, devendo-se guardar a respeito dos manifestos das embarcações de cabotagem as regras adoptadas na alfandega da côrte, que prescindem do registro dos mesmos, como era pratica nos consulados.

José Pedro Dias de Carvalho.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 2 do proximo futuro mez de junho pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continúa á praça do arrendamento das casas abaixo declaradas pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de 1 á 3 annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua do Imperador.	
N. 2 particular e 81 publico, dous andares	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea	204$000
Rua de S. Gonçalo.	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea	104$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares	410$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 19 dito, casa terrea	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea	254$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio	322$000
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio	213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de maio de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa da companhia commendador Thomaz de Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante o 32º dividendo desta companhia na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre, visto ser na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 21 de maio de 1864,

O escripturario,
Marcolino José Pupe,

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição da provincia.

Bonets 373, mantas de lãa, 368, bandas de lãa 13, panno azul covados 1560, panno azul para capotes 396, casimira verde covados 39, casimira amarella covados 19 1½, hollanda de forro covados 1170, aniagem varas 150, brim branco varas 3422 1½, algodãosinho varas 2502, botões grandes de metal amarello liso 4368, ditos pequenos de dito 2808, colxetes pretos pares 312.

Para o quartel dos menores,

Gaz galões 20.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— A thesouraria provincial contrata no dia 9 de junho proximo vindouro o fornecimento dos objectos precisos para o expediente das diversas repartições provinciaes no exercicio de 1864 á 1865.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de maio de 1863, no dia 4 de junho proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranga.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez Guyenne. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de maio de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Salsa de Tousende contendo cada vidro 1 libra e 12 onças, 50; magnesia de Henry, contendo cada vidro 10 onças, 24; chocolate de musgo irlandies, 8 libras; carbonato de potassa, 4 libras; pilulas de Blancard, contendo cada vidro 50 pilulas, 50 vidros; aguardente de 32 grãos, contendo cada garrafa libra e meia, 40; extracto de belladona, 8 onças; xarope do bosque, contendo cada garrafa 2 libras, 64 garrafas; oxido negro de ferro, 1 libra; nitrato de potassa, 2 libras.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 6 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 28 de maio de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Arrematação

Deixou de ir a arrematação como se tinha annunciado, a propriedade denominada Barbalho, sita no Poço da Panella, por uma decisão do Sr. Dr. juiz de orphãos, o que se effectuará no dia 3 do corrente mez.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.

Panno alvadio, covados 2,670.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 8 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 1º de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— Adverte-se a quem quer que arrematar o terreno sito entre as duas pontes do Chora-menino e Magdalena, que no dia 20 de junho vai á praça por execução de Fonseca & Martins contra José Ribeiro de Brito e sua mulher, que o dito terreno não tem, como inculca o edital de 28 de maio do corrente anno, 80 palmos de frente, nem 180 de fundo; e sim 76 palmos de frente e 170 de fundo, o que deve constar dos titulos, pelos quaes possue o executado. Faz-se o presente annuncio para que no futuro ninguem faça allegar ignorancia ou boa fé.—Um interessado.

Arrematação.

Perante o Illm Sr, Dr. juiz municipal da segunda vara deverá ir á praça no dia 4 de junho proximo, depois da respectiva audiencia, o engenho Pintos sito na freguezia de Jaboatão, o que é um dos melhores da provincia, com grande extensão de excellentes terras demarcadas, nas quaes se comprehendem boas matas, duas boas casas de vivenda e outras de moradores, casa de destilação com um alambique de subido valor, cocheiras, estribarias, grande senzala de pedra e cal e outras obras, tudo em muito bom estado. O engenho móe por agua e é copeiro.

Tem de servir de base a arrematação a preço de 45:000$ tendo aliás sido avaliado por 52:000$.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor nacional «Paraná», para os senhores abaixo declarados:

Antonio de Almeida Gomes.
Desembargador Antonio Baptista Gitirana.
Dr. Antonio Jansem de Mattos Pereira.
Francisco Antonio (Portugal).
Francisco Xavier dos Reis Lisboa.
Julio Cesar Gomes de Castro.
Joaquim do Rego Barros Pessoa.
João Dias de Oliveira (Porto).
José Rodrigues de Souza (3).
Presidente da relação Thomaz Lins Soriano.
Vicente Ferreira da Silva.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que deve conduzir o paquete brasileiro *Paraná*, chegado hontem dos portos do norte, e com destino aos do sul, fecham-se hoje 2, ás 3 horas da tárde em ponto. Os jornaes serão recebidos até 1 hora da tarde, e as cartas admettidas á seguro até 2 horas.

THEATRO DE S. ISABEL.

HOJE
2 de junho de 1864
EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.
11ª Recita da assignatura.
Quarta-feira 1 de junho.

Terá lugar o seguinte espectaculo, já transferido, por causa do máo tempo.

O PELOTIQUEIRO

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto na qual toma parte a Sra. D. A. Marquelou.

Tribulàção e venturà.

AVISOS MARITIMOS.

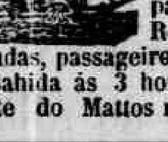
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.



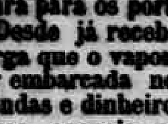
No dia 7 de junho proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas, Penedo e Aracajú.

No dia 4 de junho proximo ás 5 horas da tarde, segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 3; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de junho o vapor *Paraná*, commandante e capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Pará.

Vai seguir em poucos dias o patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, tem o carregamento quasi completo, para o pouco que lhes falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

— Para Lisbôa pela ilha de S. Miguel segue com muita brevidade o brigue portuguez *Florinda*, capitão Joaquim Augusto de Souza. Recebe carga a frete para ambos os portos: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

LEILÕES.

LEILÃO DE predios na povoação do Monteiro, todos em chãos proprios.

HOJE

O agente Simões fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio dos predios seguintes situados na povoação do Monteiro, como sejam:

Uma casa terrea sem numero, com 29 palmos de frente e 71 de fundo, com duas salas, 4 quartos, cosinha, 1 quarto externo, quintal em aberto, terraço na frente com grade de ferro.

Tres ditas na mesma conformidade acima, e junto ás mesmas.

Uma dita á margem do rio Capibaribe na mesma povoação com 55 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha externa, quintal em aberto, pequena baixa para capim, com caes e escada de tijolo e cal, á margem do rio.

Uma dita com frente para a margem ácima, com 20 palmos de frente e 24 de fundo, 2 salas, 1 quarto e e cosinha externa, com oitão de taipa, e quintal em aberto.

Uma dita em tudo igual á ultima e junto á mesma.

Casas terreas de taipa.

Uma dita com 25 palmos de frente e 44 de fundo.

Uma dita com 26 palmos de frente e 31 de fundo, com 2 salas e 2 quartos, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 31 de fundo, 1 sala, 1 quarto, cosinha externa, quintal em aberto.

Uma dita com 22 palmos de frente e 42 de fundo, 1 sala, 2 quartos, cosinha e 1 quarto externo, quintal em aberto.

Uma dita com 19 palmos de frente e 42 de fundo, 2 salas, 2 quartos, quintal em aberto, cosinha externa.

Os pretendentes desde já poderão examinar os referidos predios, e querendo qualquer informação poderão entender-se com o referido agente em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 3, 1º andar, aonde será effectuado o leilão.

Quinta-feira 2 de junho ás 10 e meia horas da manhãa.

LEILAO

HOJE

Quinta-feira 2 de junho ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53, armazem.

DE

Uma casa terrea n. 64 á rua Augusta, chão foreiro.

Outra dita n. 4 á rua de Aguas-Verdes, idem

Outra dita n. 5 á rua do Aragão, foreira, tem sotão,

Pelo agente Euzebio se vendera em leilão as duas casas terreas n. 64 á rua Augusta, boa propriedade, quasi nova, tem 4 quartos, cosinha fóra, quintal, cacimba, e portão para a rua do Alecrim, rende 360$ por anno cujo aluguel é baratissimo, e a outra de n. 4 sita á rua de Aguas-Verdes tem 2 salas, alcova fóra, cacimba e quintal, sotão com repartimentos e mais um mirante, rende 240$ annual; os pretendentes queiram ter a bondade de examinar com antecedencia afim de que naquelle dia acima aproveite a pechincha.

LEILÃO DE 7 caixas com chá da India.

HOJE

Samuel P. Johnston & C. farão leilão por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Pestana, de 7 caixas com chá da India avariada a bordo do brigue brasileiro *Trovador* capitão José Casemiro de Gouveia, em sua recente viagem do Rio de Janeiro e entrado neste porto em 19 de maio proximo passado, o leilão terá lugar quinta-feira 2 de junho ás 10 horas da manhãa em ponto no armazem do Annes.

LEILÃO DE 124 meios de sola.

HOJE.

O agente Almeida fará leilão de 124 meios de sola de superior qualidade. No armazem do Sr. Avila no Forte do Mattos, ás 11 horas do dia acima.

LEILAO DE 15 barris com manteiga ingleza.

HOJE.

O agente Pestana venderá, por conta e risco de quem pertencer, 15 barris com excellente manteiga ingleza em um ou mais lotes a vontade: quinta-feira 2 do corrente pelas 10 horas em ponto no armazem do Annes.

LEILÃO

HOJE

DE

15 *caixas com cebolas*

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 15 caixas com cebolas: hoje pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE Fazendas inglezas e francezas

HOJE

Augusto Cesar de Abreu concluirá hoje o seu leilão de fazendas inglezas e francezas, em consequencia do máo tempo de hontem: hoje ás 10 horas da manhãa pelo que espera a concurrencia de seus numerosos freguezes em seu armazem da rua da Cadeia.

Transferencia de leilão DE Moveis, quinquilheria, objectos de luxo e outros muitos artigos, assim como de um escravo

PARA HOJE AS 11 HORAS.

O agente Miranda achando inconveniente effectuar o leilão que tinha annunciado de moveis, quinquilheria, objectos de luxo e outros muitos artigos, em razão da chuva que cahio, transferio para hoje ás 11 horas; na mesma occasião venderá o escravo que tambem já tinha annunciado em seu armazem da rua da Cruz n. 57.

LEILAÕ DE Um terreno com 37 palmos de frente na rua do Sebo.

Sexta-feira 3 de junho.

O agente Pinto fará leilão com autorisação dos Srs. Meuron & C., do seu terreno da rua do Sebo junto a casa que foi de Joanna dos Passos hoje de Bartholomeu Lourenço, ás 11 1½ horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILAO DE Predios e acções.

Como sejam:

Um sobrado de 3 andares e sotão, com 3 janellas de frente para a rua do Vigario n. 23, e fundos para a rua dos Burgos.

Uma casa terrea na rua do Cabugá n. 8, na qual se acha uma loja de chapeos de sol.

Uma dita na mesma rua n. 10, em que se acha uma loja de fazendas.

Uma pequena parte do sitio que foi do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, em Parnamerim.

Sexta-feira 3 de junho ao meio dia.

O agente Pinto autorisado pelo procurador bastante do Sr. Francisco José Teixeira Bastos, fará leilão a hora acima designada do dia 3 de junho dos predios acima mencionados, os quaes se tornam recommendaveis por serem edificados em ruas principaes, o leilão será effectuado em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, onde obterão os pretendentes qualquer informação a respeito.

LEILAO DE 40 barricas de farinha de trigo.

Sexta-feira 3 de junho ás 10 horas em ponto.

O agente Pinto competentemente autorisado venderá em leilão, por conta e risco de quem pertencer, 40 barricas de farinha de trigo, existentes no armazem da Companhia Pernambucana, onde terá lugar o leilão no dia e hora acima indicados.

Principiará ás 10 horas em ponto, visto que o referido agente deverá effectuar um outro leilão ás 11 horas do mesmo dia.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Sexta-feira 3 de junho ás 11 horas

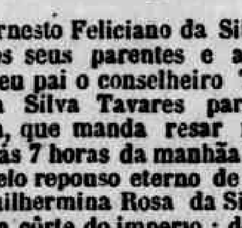
O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da massa fallida de Antonio Pereira da Silva na importancia de 5:368$442 rs., servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 20 de maio, o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito no escriptorio do referido agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Dividas activas do espolio de João Baptista da Rocha.

Por ordem do consulado de Portugal o agente Pestana fará leilão no dia 4 de junho proximo findo, á porta da Associação Commercial das dividas activas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, na importancia de 9:360$696; sendo em contas de livro 4:074$852 e em letras 5:285$844 rs., entrando nestas duas hypothecas cujos titulos e relação das dividas acham-se em mão do agente, onde poderão ser examinados. Na mesma occasião vender-se-ha uma casa na ponte dos Carvalhos avaliada por 90$, pertencente ao mesmo expolio.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.



O Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares convida aos seus parentes e amigos, bem como de seu pai o conselheiro Tiburcio Valeriano da Silva Tavares para assistirem uma missa, que manda resar no convento do Carmo ás 7 horas da manhãa do dia 4 do corrente pelo repouso eterno de sua presada mãi D. Guilhermina Rosa da Silva Tavares, fallecida na côrte do imperio; de cujo favor, proprio das almas bem formadas desde já se confessa assás agradecido.

LOTERIA *extraordinaria*

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Sexta-feira 10 do corrente mez se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de S. Pedro, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 36 da rua da Imperatriz: a tratar na mesma rua n. 40.

— Santos & Filhos, commerciantes da cidade do Aracaty, fazem publico que já se acham exonerados da garantia ou fiança que tinham para com credores de Santos, Caminha & Irmãos, e se por ventura alguem ainda se acha com direito á sua garantia ou fiança, por letra que tenham assignado, queira entender-se com elles, que será immediatamente pago.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

GRANDE ARMAZEM

DA

EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam: fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para chá e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

NEM COROAS NEM MITRAS

É SÓMENTE

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne.

PARA A FESTA DE SANTO ANTONIO, S. JOÃO

E

S. PEDRO

Duarte Almeida & C. receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra.

Amendoas confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$600 a caixa e 220 rs. a carta,

Ameixas em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$ e 3$200.

Idem prato o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola especial qualidade a 2$700 rs. a libra

Idem hysson o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

Maçãs brancas para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 490 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho em pipa Figueira J A A e outras muitas marcas a creditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Vinhos do Porto generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

Café de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

Genebra de laranja verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

Idem em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

Progresso largo do Carmo n. 9.

União e Commercio rua do Queimado n. 7.

O Verdadeiro Principal rua do Imperádor n. 40.

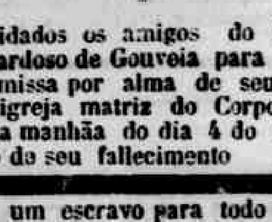
AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: a tratar na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Joaquim José da Costa Pinheiro retira-se para Portugal, e julga não dever a pessoa alguma nesta praça; mas se alguem se julgar seu credor, deverá exhibir sua conta no praso de oito dias. Recife 1º de junho de 1864.

— Nós abaixo assignados declaramos nada dever nesta praça nem fóra; no entanto, quem se julgar credor, apresente suas contas no praso de oito dias. Recife 30 de maio de 1864.

José do Couto Guimarães & C.



São convidados os amigos do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia para assistirem a uma missa por alma de seu eterno repouso na igreja matriz do Corpo Santo, ás 7 horas da manhãa do dia 4 do corrente anniversario do seu fallecimento

— Aluga-se um escravo para todo o serviço, tanto de casa como de rua, e afiança-se pelo escravo: na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar, para uma casa de familia na Torre: a fallar na rua Augusta, sobrado n. 100.

Attenção

Na rua Augusta n. 5 lava-se e engomma-se com promptidão e asseio: por preço commodo.

— Precisa-se de um amassador e um forneiro que saibam bem desempenhar os seus lugares: a tratar na rua larga do Rosario n. 46, padaria.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES DE PERNAMBUCO.

Por ordem do Sr. director aviso a todos os dignos socios desta sociedade, para que domingo 5 do corrente mez, queiram comparecer as 10 horas do dia para a eleição dos funccionarios; advertindo que, em vista do nosso regulamento, se devem primeiramente habilitar, para que nessa occasião possam exercer os direitos que no mesmo regulamento lhes são conferidos.

Secretaria da Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco 31 de maio de 1864.

Felix de Valois Correia.
1.º secretario interino.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

— Alexandre Napoleão e seu filho Arthur seguem para Europa no proximo paquete inglez.

— Sabino Furiato e Ginseppe Sacorte, subditos italianos, retiram-se para a Italia.

Massa fallida.

Pergunta-se aos administradores das massas fallidas de Antonio Cezario Moreira Dias e Francisco Moreira Dias, qual o motivo de não ter já feito os dividendos, visto já estarem liquidadas ha muito as referidas massas e os mesmos de posse do dinheiro.—Um justiceiro impaciente.

— Joaquim Feliciano Gomes vai á Europa.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, principalmente ao corpo do commercio, que vendeu sua loja de ferragens aos Srs. Ferreira Guimarães & C., sendo associado como commanditario, ficando a cargo dos mesmos o activo e passivo. Recife 1º de março de 1864.

Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.

— Manoel dos Santos Ferreira faz sciente que de hoje em diante se assignará Manoel dos Santos Ferreira Guimarães.

— Antonio Lacaba retira-se para Macáo.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5° que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

XAROPE TONICO REGENERADOR
DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a réunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a baze de nosso sangue, e conseguintemente o reparador dos forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são : as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em Paris, na pharmacia Grimault e Cª, rua de la Feuillade, 7; em Lisboa, em caza do Sñr Rodrigo da Costa-Carvalho, Barral e Cª; no Porto, na pharmacia do Sñr Miguel-José de Souza Ferreira; no Rio-de-Janeiro, em casa da viuva Peixoto e Diniz, rua do Sabão, 11; na Bahia, em casa do Sñr José-Caétano Ferreira-Espinheira; no Rio-Grande, em casa do Sñr Joaquin de Godoy; no Maranhão, em casa dos Sñrs Ferreira e Cª; em Pernambuco, em casa do Sñr Bartholomeu-Francisco de Souza; em casa dos Sñrs Shoum e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

ATTENÇAO.

Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : diri a-se a rua do Bom Jesus das Crioulas n. 3 achará com quem tratar.

— Quem precisar comprar uma linda mulatinha de idade de 13 annos propria para se educar, por não ter vicios nem achaques, sendo o unico motivo da venda é ter recebido em pagamento : dirija-se á rua da Cruz n. 30, 1° andar.

Ama.

Na rua da Cadeia do Recife n. 13, 3° andar precisa-se de uma ama que saiba cozinhar.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um preto fiel para criado : a tratar na rua do Aragão n. 43.

CIGARROS
PARDOS.
DA
Fabrica de Guimarães & C. em S. Domingos de Vilheroby.

Estes cigarros com um consumo immenso no Rio de Janeiro e provincia, tem sido muito preferidos pela primazia do papel e superioridade e pureza do fumo, o qual é preparado por meio de uma machina a vapor de força apropriada e livre dessas composições nocivas que tanto tem celebrisado outros fabricantes, assim pois o nosso proposito é manter a reputação que, de ha dous annos concenciosamente temos grangeado.

Unico deposito em casa de M. J. de Araujo Souza, largo do Paço n. 12, Rio de Janeiro.

Os preços na fabrica e deposito são os seguintes :

Cigarros de papel pardo	2$700	o milheiro.
Ditos de 2ª qualidade	2$000	»
Ditos Garibaldis	3$800	»
Ditos brancos em chumbo	3$800	»
Ditos de palha Santa Rosa	6$000	»
Ditos de dita Faceiros	6$000	»
Ditos de dita Baependy	6$000	»
Ditos de dita Suspiros (especiaes	8$000	»
Fumo de Minas picado em chumbo	800 rs.	a libra.

A' venda nesta cidade no Bazar Pernambucano rua larga do Rosario n. 30.

Escola particular á rua das Cruzes n 21.

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pela directoria geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que transferio a sua aula para á rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a mencionada casa a qualquer hora ; observando mais que está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

ATTENÇÃO.

Precisa-se comprar uma escrava que seja sadia e que saiba cozinhar, de meia idade : quem tiver, falle na rua estreita do Rosario n. 4, loja.

Attenção

O abaixo assignado faz vêr ao Sr. Manoel Barbosa da Silva que para o engenho Barra de Cacuipe do Sr. Pedro Francisco de Albuquerque somente fugio o escravo Emiliano, e não o escravo Paulo ; e que quanto ao escravo Emiliano nenhum cuidado tinha, por quanto depois de sua fuga requereu o abaixo assignado que lhe fosse dado outro depositario, visto declarar dito escravo que só morto voltaria para o poder de S. Sª, sendo que nomeou o juiz respectivo para depositario do dito escravo ao mesmo Sr. Pedro Francisco de Albuquerque, que hoje é consenhor do escravo em questão por ser herdeiro do meu casal, sendo que disto mesmo teve sciencia o primeiro depositario Antonio Maria de Araujo por lhe ser intimado o despacho do juiz ; quanto porém ao escravo Paulo, é S. Sª por elle responsavel, uma vez que havendo esse escravo fugido para Frescondim, conduzindo uma escrava de S. Sª ; foram ambos presos pelos moradores desse engenho, que conduziram taes escravos á presença de S. Sª, e lhe fizeram entrega delles pelo que pagou-lhes S. Sª a quantia de 10$.

Quanto aos escravos Germano e João julga conveniente o abaixo assignado recordar ao Sr. Manoel Barbosa da Silva o seguinte :

Que havendo o escravo Germano fugido e procurado a casa do abaixo assignado, este incontinente participou o occorrido ao Sr. Manoel Barbosa da Silva, por meio de uma carta entregue ao caixeiro de seu correspondente Rezende, no pateo do Livramento, e não obtendo logo resposta dessa carta, o mesmo abaixo assignado de novo escreveu outra carta ao Sr. Manoel Barbosa, participando-lhe o facto, sendo que na occasião de entregar dita carta ao caixeiro de Rezende, por cautela, leu-a na presença de duas testemunhas, e perguntou ao mesmo caixeiro, ainda na presença das referidas testemunhas se a primeira carta havia seguido o seu destino, o que lhe foi respondido affirmativamente.

Ainda a respeito desse mesmo escravo deve recordar-se o Sr. Barbosa que, fallando-lhe o abaixo assignado a semelhante respeito, lhe dissera o mesmo Sr. Barbosa que lhe não devolvesse dito escravo, porque lhe vivia fugindo e por doente lhe não prestava serviços, sendo verdade que dito escravo estava então doente, e que fôra tratado por ordem do abaixo assignado, feito o que fugio e ainda se acha fugido.

Para provar a boa fé do abaixo assignado a semelhante respeito, julga o mesmo abaixo assignado recordar ao Sr. Barbosa que por occasião de fugirem os escravos Estevão e sua mulher, o mesmo abaixo assignado immediatamente deu disso sciencia ao Sr. Manoel Barbosa, que os mandou buscar, tanto assim que estando a preta doente de um pé, mandou o mesmo Sr. Barbosa um cavallo para a sua conducção : quem assim procede não é homem de má fé e nem ao menos póde ser comparado ao Sr. Manoel Barbosa da Silva.

Ainda recorda o abaixo assignado que por espaço de um mez fez vêr pelos jornaes ao Sr. Manoel Barbosa da Silva e ao depositario Antonio Maria de Araujo, que o escravo João estava em seu poder com uma grande ferida em um pé proveniente de uma estrepada, e que accudindo Araujo á casa do abaixo assignado em virtude da publicação acima alludida, o abaixo assignado lhe apresentou dito escravo para que visse o estado de saude em que se achava, e então Araujo perante duas pessoas que o acompanharam pedio ao abaixo assignado que não entregasse dito escravo ao Sr. Manoel Barbosa, visto como era elle Araujo responsavel pela sua entrega.

A respeito dos escravos diz em conclusão o abaixo assignado ao Sr. Barbosa da Silva, que a excepção de um escravo que está em poder do depositario Pedro Francisco de Albuquerque e dos dous que estão em seu poder, todos os outros em numero de 17 estão em poder do Sr. Manoel Barbosa, e não do respectivo depositario, como em occasião opportuna provará o abaixo assignado com documentos existentes em seu poder, como por prova testemunhavel.

Avisa o Sr. Manoel Barbosa ao abaixo assignado para que mande receber até o fim do corrente os bois e as bestas que confessa ter obrigação de entregar ao abaixo assignado, sem que todavia declare o lugar em que fará entrega dos mesmos bois e bestas : a isto responde o mesmo abaixo assignado, que quando receber os bois e as bestas deve tambem, na fórma da escriptura celebrada entre o abaixo assignado e o Sr. Manoel Barbosa da Silva, receber o engenho com sûas terras, moenda horisontal de ferro, com 5 vasos de correr assucar, 24,000 covas de mandioca, com carros de canna para semente, 5 carros, fôrmas, e todos os mais utencis pertencentes ao engenho, como consta do inventario assignado pelo Sr. Barbosa ; e se S. Sª não está preparado para entregar todos estes objectos, nenhum delles deve receber o abaixo assignado, uma vez que por semelhante procedimento incorre o Sr Barbosa nas penas convencionadas na escriptura acima mencionada.

Feliciano Joaquim dos Santos.

Attenção.

Dá-se dinheiro a juros sobre garantia em prata e ouro ; na rua estreita do Rosario n. 4, loja.

— O Sr. Salustiano Ciriaco, que morou na rua Direita, e reside nos arrabaldes desta cidade, tenha a bondade de declarar sua morada que se precisa fallar-lhe.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 1673 com a sorte de 1:200$ e o de n. 2013 com a de 600$ e n. 2672 com a de 300$, e outras sortes de 100$, 40$ e 20$, da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do convento do Carmo, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos dá primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Pedro desta cidade que se extrahirá no dia 10 do corrente pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Fiuza

THEATRO
DE
APOLLO.
Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

São convidados pelo presente os senhores socios a comparecerem no dia 5 do corrente no salão do theatro, para em assembléa geral tratar-se de negocios de grande importancia.

Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 2 de junho de 1864.

João N. A. Macil,
1° secretario.

O thesoureiro da sociedade dramatica *Melpomene Pernambucana*, avisa aos senhores socios que estiverem quites com a caixa da sociedade que desde já, poderão procurar seus bilhetes em casa do Sr. Domont, a rua Nova n. 9.

Sociedade Melpomene Pernambucana, 2 de junho de 1864.

O thesoureiro.
L. Frederico Gilly.

— Arrenda-se o engenho d'agua denominado Jussará, sito na freguezia de Ipojuca, pouco mais de uma legua das estações de Ipojuca e Escada, com boas margens de massapé para se safrejar em grande escala : a tratar no pateo do Livramento com o Dr. Ignacio Nery da Fonseca.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar : na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr. Dr. Sabino.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas ; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche ; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

O bacharel José da Cunha Teixeira transferio seu escriptorio de advocacia para o primeiro andar da casa n 28 da rua do Queimado.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite : a tratar na rua Direita n. 10, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— Pede-se a um Rvm. senhor que foi para a Bahia, o qual alugou uma casa no pateo de S. José, e ficou devendo oito mezes de aluguel, que pague o que deve, do contrario se publicará quem é, e para quem foi a casa.

— Manoel Alves da Silva, subdito de S. M. Fidelissima, retira-se para Europa.

— Manoel José Machado vai á Europa tratar de sua saude.

Ama ou escrava.

Precisa-se de uma ama ou escrava que engomme bem : a tratar na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

— Alugam-se as casas terreas ns. 77 e 134 nas ruas de Hortas e Cinco Pontas : as pessoas que as pretenderem, dirijam-se á rua da Penha n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se um moleque com idade de 12 annos : a tratar na Capunga Velha, no sitio da viuva Gouveia, ou no sobrado contiguo á matriz de Santo Antonio.

— Precisa se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia : na rua do Amorim n. 41, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia : na rua da Cruz n. 29.

— Aluga-se uma preta escrava para casa de pouca familia ou homem solteiro. lava, engomma e cozinha : na rua das Flores n. 7.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

MUITA ATTENÇÃO

O abaixo assignado, liquidatario da extincta firma de Vidal & Bastos, pela ultima vez avisa aos devedores da mesma firma, que venham pagar seus debitos até o dia 15 de junho, depois desta data terão de ser entregues os mesmos a um procurador para os cobrar judicialmente. Recife 15 de maio de 1864.

João Carlos Bastos Oliveira.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 à 16 annos com pratica de taberna : na rua dos Pires n. 56.

Negocio de grande vantagem

Vende-se o muito antigo e acreditado armazem de molhados da esquina da rua da Cadeia do Recife n. 1. Os proprietarios deste estabelecimento precisando acabar com elle para terem outro genero de negocio, sujeitam-se a perder 40 por cento sobre o custo da armação e bemfeitorias que na dita casa fizeram.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Ferreira de Lacerda, que morou na rua da Roda, nesta typographia.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

Aviso.

Na fabrica de sabão na rua do Rangel n. 34 se continúa a vender sabão amarello massa, tanto em caixas como a retalho a 200 rs. a libra.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar e cozinhar, ou mesmo uma ama forra : na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de um trabalhador de padaria que entenda de massas : na rua Imperial n. 39.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche : a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de um amassador de pão e bolacha : na rua do Rangel n. 9.

Grande
fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia : recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

— Precisa-se alugar uma escrava que não tenha vicio, e que saiba cozinhar o diario de uma casa, e que engomme soffrivelmente, para uma casa de pequena familia : quem tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

— Alugam-se duas casas terreas pintadas de novo, no becco do Lima, bairro de S. José, cada uma com 2 salas, 2 quartos e armario, cozinha fóra e um pequeno quintal, serve para uma pequena familia : quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar.

Saques sobre Portugal.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
AGENTES DO BANCO UNIÃO DO PORTO.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Amarantes.	Lagos.
Arcos de Val de Vez.	Lamego.
Aveiro.	Leilia.
Barcellos.	Monção.
Bastos.	Moncorva.
Evora.	Oliveira de Azemeio.
Fafe.	Chaves.
Faro.	Coimbra.
Vianna do Castello.	Covilhãa.
Villa do Conde.	Elvas.
Villa Nova de Portimão.	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
Vizeu.	Porto Alegre.
Beja.	Regoa.
Braga.	Setubal.
Bragança.	Taver.
Caminha.	Thomar.
Castello Branco.	Ilha Terceira.
Figueira.	Fayal.
Guarda.	Madeira.
Lagoa.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de um moço que saiba perfeitamente escripturar por partidas dobradas : na rua do Crespo loja n. 17.

— Os abaixo assignados promoveram uma subscripção para Guiomar Luiza se retirar para Portugal, e não se effeituando a dita viagem pela supplicante tomar outros destinos, os abaixo assignados concordaram a offerecer a dita quantia ao Hospital Portuguez; os senhores que concorreram com o seu contingente, e não concordar com o que fica assim dito, queiram fazer ó favor de irem receber a quantia que deram na travessa do Queimado n. 9, no praso de 15 dias. Recife 27 de maio de 1864.

Manoel Ribeiro Fernandes.
Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro

Jardineiro.

O cemiterio publico precisa de um jardineiro : a entender-se com o administrador do mesmo.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 à 20 annos, que tenha alguma pratica de taberna : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 53.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar, lavar e engommar : na rua larga do Rosario n. 33, segundo andar.

— Brecisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar : na rua do Imperador d. 46, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro dos ultimos chegados do Porto : na rua de Aguas-Verdes n. 48, taberna.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, ou permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José : na rua do Queimado n. 77.

— Joaquim Ferreira da Silva muda seu nome para Joaquim Ferreira Mattozinhos por haver outro de nome igual.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o trabalho desta typographia, pagando-se diaria, semanal ou mensalmente; dá-se o sustento, se agradar ao proprietario : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se á rua de Santa Cecilia numero 29.

Aluguel.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 71 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— A pessoa que deixou ha dous annos uns penhores de ouro por 10$, na rua Formosa n. 10, queira vir buscar no praso de oito dias, do contrario serão vendidos para seu resgate. Recife 2 de junho de 1864.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Criado.

Precisa-se de um criado : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

Moleque.

Precisa-se alugar um moleque de idade de 15 á 17 annos : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

Roga-se ao Sr. negociante desta praça que tiver recebido para mim ordens vindas do Maranhão, da casa viuva Lima & Filho, o favor de annunciar onde o devo procurar, sendo que responsabiliso-me pela despeza da publicação, ou então o de procurar-me na rua da Aurora n. 46.

Menoel Rodrigues de Carvalho.

— Aluga-se o quarto andar com sotão da casa da rua do Trapiche n. 18 : a fallar no ercriptorio.

— Thomaz Teixeira Bastos, cidadão brasileiro, vai para Europa tratar de sua saúde.

— Fugio o escravo Pedro, crioulo, que se achava depositado pelo Dr. juiz municipal do Rio Formoso ao abaixo assignado, com os signaes seguintes : cor fula, de 18 annos de idade, pouco mais ou menos, olhos grandes e pardos, baixo, grosso, cabeça pequena, orelha pequena, dentes unidos, beiços grossos, nariz um pouco chato, pernas grossas, dedos compridos e seccos, sem barba, no pé esquerdo uma cicatriz em cima do maleolo cemi nencia do tornozello) no pé direito outra cicatriz na parte interna, tem alguns pannos pardos pelo pescoço, é um pouco gago ou tataro. A fuga teve lugar no dia 20 de maio, levando ceroula do estopa, camisa de algodãozinho com tiras de ganga parda e chapéo do palha : quem o apprehender, queira leva-lo ao Sr. Manoel Domingos da Silva Junior, rua do Hospicio n. 38, ou recolhe-lo á casa de detenção e communicar ao Sr Manoel Domingos, ou ao mesmo abaixo assignado. em Beberibe, que será generosamente recompensado.

Menoel Elias de Moura.

Attenção.

Aluga-se uma negra para ama de qualquer casa: quem pretender, dirija-se á rua da Palma n. 11.

Na rua estreita do Rosario n. 34

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava que não tenha vicio nem achaque : a tratar na rua do Livramento numero 29.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se uma escrava que saiba cosinhar e engommar, que seja bonita figura e moça, de côr preta ; na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

— Compra-se um môxo para piano : na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se um sellim inglez com todos os pertences, em bom uso : quem tiver annuncie por este Diario, ou entenda-se com o capellão do cemiterio, residente no mesmo cemiterio, extra muros.

Compra-se

uma mulatinha de 13 á 18 annos de idade, sendo de bonita figura, com habilidades ou sem ellas, com tanto que seja honesta, paga-se bem agradando : na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

COMPRA-SE

ouro e prata em obras velhas, paga-se bem : na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

VENDAS.

— Vende-se uma vacca tourina, ou troca-se por outras da terra, paridas ha pouco tempo : a tratar na Estrada Nova, primeiro sitio a direita, depois da primeira bomba.

— Vende-se papel picado para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia : na rua da Palma n. 41, taberna.

— Vendem-se sortes para Santo Antonio e S. João a 2$200 o cento, e 320 rs. a duzia : na rua da Palma n. 41, taberna.

— Vende-se o deposito n. 29 da rua do Vigario, e se acha bem afreguezado, tanto para a terra como para fóra, está muito bom para um principiante por haver poucos fundos, e tambem faz-se sociedade com alguma pessoa que tenha habilitações para taberna : para tratar qualquer negocio, dirijam-se á mesma casa.

— Vende-se muito em conta os solos dos sobrados ns. 4 e 6, e os das casas terreas ns. 8, 16, 18, 26, 28, 34 e 36 sitos todos na rua dos Martyrios : a tratar na rua do Aragão n. 43.

— Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados, com poucos fundos, e no melhor lugar; vende tanto para o mato como para a terra, e tem muitos commodos para familia, e está propria para principiante : quem a quizer comprar, dirija-se á mesma rua, padaria n. 66, que se fará todo o nehocio a dinheiro, e alguns pagamentos com firmas boas nesta praça.

— Na rua do Livramento n. 19, compra-se uma escrava engommadeira e costureira, que seja moça e sem defeitos.

— Vende-se um sobrado mei-agua sito no becco da Bomba n. 2 : quem o pretender, póde declarar o seu nome e residencia na loja n. 18 da rua do Queimado para ser procurado.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de
ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,
que tem grangeado e dádo o alto renome á
Salsaparrilha de Bristol
por todas partes do universo, são tão sómente devidas á
Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Farinha de mandioca

ensacada e da melhor que ha : vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Cruz.

Grande pechincha.
A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar ; não se dão amostras para que se acabem logo : quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferres e utencilios de ourives.

Polvora.

Vende-se polvora ingleza fina, em barris de 25 libras c. h. em lotes a vontade dos compradores e por preço modico : a fallar no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, aonde as amostras são patentes.

Cognac.

Vende-se cognac francez em caixas de duzia : no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18.

— Vende-se um cabriolet inglez de 4 assentos e rodas altas, em parfeito estado, por commodo preço : na cocheira do Penha, na rua do Aragão.

Manteiga ingleza

a 800 e 640 rs., a libra, franceza a 640, sendo em barris ou meio faz-se abatimento, todas as pessoas que fazem bolos aproveitem, pois é muito boa : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se a propriedade Japarandubinha pertencente aos herdeiros de Francisca das Chagas Cavalcanti, com meia legoa em quadro, sendo todo este terreno de Varzea e mui proprio para canna ou mesmo algodão ; faz-se todo negocio, sendo a dinheiro á vista : a tratar no pateo do Terço n. 141, ou mesmo permuta-se por predio nesta cidade.

Vende-se um quartão bom e já esperimentado para viagem : na rua dos Quarteis n. 22, junto a loja de funileiro.

Terreno.

Vendem-se 197 palmos de terreno na rua Imperial, com fundos até a estrada de ferro, e juntamente uma canoa de carga de 1,800 tijolos, em muito bom estado : a tratar na Companhia Pernambucana.

Nova exposição de fazendas baratissimas.

Loja da Arara-Rua da Imperatriz n. 56.

O proprietario deste grande estabelecimento, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, promette sempre vender barato para apurar dinheiro.

Grande pechincha, cortes de cassa a 2$000.

Vende-se cortes de cassa franceza para vestidos a 2$, ditos a 2$500, cortes de cambraia de palmas soltas com 1 vara de largura a 2$, ditos com babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Bramante de linho a 2$200.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos de largura, proprio para lenções, a 2$200 a vara, panno de linho de 4 palmos de largura a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 540 e 600 rs. a vara, bretanha de linho fino a 640 e 800 rs. a vara, brim de linho branco a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$ a vara : na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 800 rs.

Vende-se filó de linho muito fino a 800 rs. a vara, dito de côr e branco a 160 rs. o covado, tarlatana de cor a 640 a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de casemira de cor a 2$, ditos finos a 3$, cortes de gangá franceza a 1$600, dito de brim pardo a 1$800 a 2$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas escuras e claras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 400 e 440 rs., riscados francezes a 180 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de cores a 500 rs., gangas para calças e palitots a 440 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende balões a 3$.

Vende-se balões de 15, 20, 25 e 30 arcos, dos melhores que tem vindo ao mercado, a 3$, 3$500 e 4$, e ditos de brilhantina a 4$, meias para senhoras muito finas a 500, 400 e 320 rs. o par, ditos para meninos a 1$280, para acabar, na loja da rua da Imperatriz n. 56.

A Arara recebeu novos soutembarques pretos de grosdenaple ricamente enfeitados, e os vende por 22$ e 25$, capas pretas muito bem enfeitadas e manteletes de grosdenaple de superior qualidade : na loja da rua da Imperatriz n. 56.

Cassa organdys a 240 o covado.

Vende-se cassa organdys para vestido a 240. 280 e 320 réis o covado, cortes de dito com 14 covados a 5$, ditos de lãa com barra a 8$: na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

A Arara vende madapolão francez enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão francez enfestado a 4$, dito inglez com 24 jardas a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodão encorpado a 5$, e 6$ 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se palitots de panno preto a 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de meia casemira a 3$500, 4$500 e 5$, ditos de brim fino a 6$, 2$500 e 3$, calça de brim a 2$500 e 2$, ditas finas de brim pardo a 3$, ditas de brim branco a 3$500 e 4$, seroulas de linho a 1$800 e 2$, camisas francezas finas a 2$200 e 2$500, ditas de linho a 3$, pares de meias a 200 240 e 320 rs., gravatas finas pretas e escuras bordadas nas pontas a 1$, ditas para menos a 800 e 500 rs., colarinhos de linho a 400 rs. ; só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Grande pechincha de lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas muito finas de cores lizas, proprias para capas e vestidos de senhoras a 650 rs. o covado, ditas escuras muito finas a 640 rs. o covado, ditas de 4 palmos de largura com palmas de seda a 720 o covado, popelina muito fina de ricas palmas a 1$200 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara n. 56.

Fazendas para senhoras, gollinhas a 200 e 320.

Vende-se golinhas para senhora a 200, 320 e 500 rs. cada uma, camisinhas para senhoras a 1$, 1$280 e 2$, ditas muito finas com gollinhas a 4$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende fazendas para luto, cassas a 300 rs.

Vende-se cassa preta fina a 320 rs. o covado, lãa preta para luto a 640 rs. o covado, alpaka preta a 500, 640 e 800 rs., bombazina a 1$400 o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas de cores fixas com 10 covados a 2$400, ditos finos a 2$800, ditos de riscado francezes com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

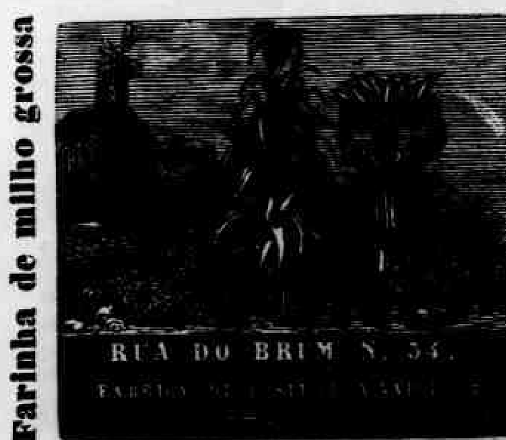
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

---

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 2$560 réis a arroba.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim como machinas em ponto grande do mesmo systema, para serem movidas por animaes, agua ou vapor, as quaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão limpo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Sam unicos agentes neste paiz.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

ARMAZEM PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!

Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados ; assim, pois, os preprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2.400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas Pariziences, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de ararula verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado : na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Terreno.

Vende-se um terreno com 30 palmos de frente e 115 de fundo, sito na rua da Eperança : a tratar na rua Direita n. 106.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade ! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso ; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia :

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.
E entre-tanto o Baliza é ligueiro.
Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.
Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO

BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 50 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

RUA DO QUEIMADO NUMERO 11

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto

Chapeos para senhoras.

Chegaram de Paris as mais lindas chapelinas e chapéos de palha da Italia para senhoras.
Ricas capas e soutembarques de seda preta e casemira de côr para senhoras.
Cortes de superior morentique branco para vestidos de noivas.
Camisas inglezas muito superiores para homens, peitos, punhos e colarinhos de linho.
Chapéos de seda para cabeça e chapéos de sol de seda inglezes.
Lenços de labyrintho francezes a 1$ cada um.
Camisas de menino muito superiores.
Cortes de lãa de barra para vestidos de senhoras de 13$ a 18$.
A mesma loja tem o maior e mais superior sortimento de

Esteiras para salas.

Neste estabelecimento encontrarão os senhores que precisarem forrar suas salas com esteiras da e qualquer quantidade que desejarem de 4, 5 e 6 palmos de largura, sendo a qualidade muito superior e por modico preço.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Trinas e volantes.

Chegaram a tempo proprio.

Só para o Vigilante.

Ate que chegou um grande sortimento de trinas e volantes, galões, bicos e espeguilhas pratiadas e douradas, e de todas as larguras, propriamente para os ornamentos de igrejas e oratorios para festejar o mez Marianno ; seus preços são muito racoaveis : só no Gallo Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Garrafões vazios.

Compra-se garrafões vazios bem acondicionados e limpos grandes a 480 e pequenos a 320 rs. : no grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Farinha, milho e farello.

Vende-se milho novo saccos grandes a 4$, farinha e farello saccos monstros a 5$500 : no armazem da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

Queijos novos.

Chegaram ao grande armazem da Brilhante Aurora, queijos novos vindos neste vapor, ditos de prato, dito suisso, assim como queijo do Seridó de coalha e de manteiga, o proprietario deste novo armazem offerece a seus freguezes e ao publico uma variedade de generos vindos neste vapor todos de primeira qualidade e por preços os mais commodos possivel : ao largo da Santa Cruz n. 12.

Vinhos superiores.

No novo armazem da Brilhante Aurora encontra-se vinho do Porto a 640, 800 e 1$ a garrafa, dito da Figueira a 480, 560 e 640, dito de Lisboa a 400 e 480, dito branco superior a 480, 640 e 800, dito Xerez, Madeira e muitas outras qualidades finas o encanadas se fará abatimento.

Chá e manteiga.

No grande armazem de molhados da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz encontra-se chá fino de todas as qualidades, assim como manteiga ingleza e franceza.

Vaccas.

Na Piranga, defronte do sitio do Sr. Millet, tem quatro vaccas com crias para vender.

Milho a 3$200.

Saccas com 26 cuias de milho : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes : vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ATTENÇÃO.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 60 rs. a duzia : na livraria universal, rua do Imperador n. 54.

Ultimo gosto.

Córtes de colletes de quadros, ultimo gosto, a 4$500 : na rua do Queimado n. 29.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$800 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com golinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janellas e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. ; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar : na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o côrte.

Vendem-se côrtes de chita com doze covados cada côrte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha ; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara ; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. : só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tan brancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barras de sêda, sendo chegados pelo ultimo vaper francez pelo barato preço de 8$ cada um : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo :

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs. : na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma : na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par : só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça : só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma : só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar : na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400 : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Visperas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs. : na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400 : na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta : no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijao mulatinho e rajado : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Machinas para algodão.

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos ; a qual descaroça 120 arrobas de algodão por dia, sendo muito maneira no trabalho e de mui facil transporte para o centro : ella acha-se montada e o comprador pode ver o seu trabalho, cujo resultado se garante.

Tambem vendem-se machinas para descaroçar algodão movidas a braço, de diversos tamanhos tanto americanas como inglezas, as quaes descaroçam de 20 á 60 arrobas de algodão por dia conforme o tamanho da machina, garantindo-se tambem o resultado de cada uma. Todas ellas se acham montadas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos, onde os compradores podem se dirigir para ver o seu trabalho e tratar sobre seu preço.

ATTENÇÃO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle J & C., rua da Cruz n. 48.

PROGRESSIVO

ATTENÇÃO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO
DE
MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 e 1$ rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3,000 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas eom doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molho.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champaghe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para depósito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.
Madapolão barato a 5$800.
Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram ! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

O RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0/0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O preço convida.

Gravatas de seda preta e de cores a 320 reis: na loja da rua da Madre de Deos n. 16.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber ; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos ; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou ver o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo :

Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flôr de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de athenien se para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos
Banha transparente e laforn esa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados.

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos ; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas ; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte :

Attenção.

Pechincha

Peças de algodão com uma pequena avaria pelo baratissimo preço de 5$.
Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lençoes de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Algodão enfestado com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Peças de cambraia de forro a 2$600 e 3$200.
Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.
Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.
Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o côrte.
Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.
Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra á Maria Pia a 19$.
Peças de cambraia de salpicos pelo baratissimo preço de 4$.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

ILEGÍVEL

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores ceneros que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás gommodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.

Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.

Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.

Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.

Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.

Chá preto muito superior a 2$ a libra.

Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.

Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.

Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.

Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.

Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.

Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.

Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.

Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.

Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.

Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.

Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.

Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.

Marmelada. imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.

Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.

Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Amendoas de casca mólle a 400 rs. a libra.

Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.

Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.

Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.

Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.

Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.

Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.

Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.

Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.

Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.

Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.

Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezogo, cherne, linguado, lagostinba, a 1$300 rs.

Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.

Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.

Chouriças e paíos em latas de 8 e meia libra por 7$.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.

Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Cevadinha de França a 200 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.

Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.

Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.

Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.

Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.

Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.

Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.

Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.

Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.

Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.

Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.

Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.

Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.

Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.

Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.

Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.

Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.

Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.

Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.

Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.

Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.

Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.

Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.

Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.

Banha de porcor efinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.

Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.

Idem preto muito superior a 2$000 a libra.

Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.

Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.

Conservas a 720 rs. o frasco.

Idem, só de pepino, a 720 rs.

Idem, só de azeitonas, a 750 rs.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.

Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.

Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.

Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.

Cevada a 80 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.

Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.

Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.

Farinha de trigo a 120 rs. a libra.

Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.

Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.

Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.

Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.

Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.

Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.

Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.

Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.

Idem de tempero a 400 rs.

Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.

Idem em lata a 640 rs.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.

Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.

Idem regular a 500 rs.

Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra.

Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.

Palitos de dentes a 160 rs. o masso.

Palitos de dentes a 120 rs.

Idem de flôr a 200 rs.

Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.

Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.

Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.

Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.

Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640rs.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100

Idem prato.

Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.

Sardinhas de Nantes a 360 rs.

Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijolos de limpar facas a 140 rs.

Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.

Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.

Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.

Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.

Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.

Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.

Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.

Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 15 a garrafa.

Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.

Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.

Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Attenção

No armazem de molhados, rua do Imperador n. 14, esquina da travessa do Ouvidor, vende-se manteiga ingleza muito boa a 800 rs. a libra, dita um pouco mais baixa a 700 rs., arroz de Java a 100 e 120 rs. a libra, dito da India a 80 rs., vela de espermacete a 560 a libra, massas para sopa a 40 rs. a libra, e outros viveres por preços muito commodos.

— Vendem-se os terrenos de marinhas ns. 40 e 40 A do cáes do Capibaribe: a tratar na rua da Imperatriz n. 63, 2º andar.

— Vende-se a taberna sita no caes de 22 de Novembro, com generos ou só a armação: a tratar na mesma.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Vinho verde de Bastos.

O melhor que tem vindo a este mercado, em caixas de duzia: no armazem de José Joaquim Lima Bairão, a rua da Cruz n. 18.

Attenção

Pechincha, dinheiro á vista, algodão com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500, 5$500 e 6$500 a peça, fôrmas de folha para bolos de varios tamanhos por commodo preço; na rua do Queimado n. 14.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e ás vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em tqualquer parte.

— Vendem-se sepos para açougue, para ferreiro, etc.: na rua do Palacio do Bispo, primeiro sitio do lado esquerdo.

Vende-se

a loja de calçados da rua da Cruz n. 41, sendo esta bem afreguezada e em bom local: a tratar na mesma loja com o proprio dono pois este tem de retirar-se a tratar de sua saúde.

Attenção.

Vendem-se estalos para sortes de Santo Antonio e S. João a 50 rs. a duzia: na rua da Palma n. 41, taberna.

VENDE SE

uma pequena taberna em um dos arrabaldes da freguezia da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 74, que ahi indicará o lugar da dita taberna.

— Vende-se no armazem da rua do Trapiche n. 48, de Monhard & C., vinho superior de Bordeaux chegado ultimamente.

LISTA GERAL. 93.ª

DOS PREMIOS DA ULTIMA PARTE DA 2.ª E 1.ª DA 3.ª LOTERIA, CONCEDIDA PELAS LEIS PROVINCIAES NS. 370 E 402, PARA A IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 1 DE JUNHO DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	187	5$	365	5$	537	5$	735	5$	922	5$	1088	5$	1247	5$	1426	5$	1575	5$	1731	5$	1894	5$	2057	5$	2214	5$	2411	5$	2555	5$	2762	5$	2922	5$	3105	5$	3268	5$
5	—	91	—	68	—	38	—	37	—	24	—	95	—	50	—	33	—	81	—	40	—	95	—	59	10$	45	—	15	—	56	10$	65	—	25	—	12	—	70	10$
10	—	92	—	70	—	39	10$	39	—	49	—	97	—	54	—	34	—	83	—	41	—	97	—	60	20$	47	—	16	—	60	5$	70	—	35	10$	18	—	71	5$
14	—	93	—	71	—	49	5$	42	20$	50	—	98	—	56	—	35	—	86	—	42	—	1901	—	62	5$	49	—	18	—	65	—	74	—	42	5$	21	—	72	—
16	—	200	—	75	10$	54	—	44	5$	53	—	99	—	63	10$	37	—	91	—	43	—	7	—	73	—	54	—	21	—	66	—	76	—	44	—	23	—	77	—
22	—	1	—	79	5$	55	—	46	—	54	—	1104	—	66	5$	38	—	92	—	44	—	9	—	75	—	55	—	22	—	71	—	82	—	45	—	26	—	78	—
24	—	6	—	82	—	57	—	49	—	59	—	5.	—	70	—	43	—	94	—	46	—	10	—	76	—	63	—	23	—	74	—	84	—	47	—	30	—	85	—
31	—	8	—	84	—	62	—	51	—	61	10$	11	—	71	—	44	—	96	—	48	—	16	—	83	100$	69	—	24	10$	76	—	86	—	48	—	34	—	86	—
41	—	18	—	85	—	72	—	54	—	67	5$	12	—	73	—	47	—	99	—	54	—	17	—	89	5$	71	—	26	5$	77	—	87	—	53	—	41	—	89	—
43	—	20	—	87	—	79	—	61	—	68	—	13	—	78	—	52	—	1602	—	59	—	18	—	90	—	74	—	30	20$	80	—	89	—	58	—	42	—	92	—
46	—	21	—	90	—	80	—	63	—	69	—	14	—	84	—	53	—	3	—	62	—	20	—	92	—	75	—	32	5$	83	—	90	—	59	—	44	—	93	—
48	—	22	—	92	—	84	—	64	—	70	—	15	—	85	—	56	—	9	—	63	—	21	—	96	100$	79	—	34	—	88	—	91	—	61	—	46	—	99	—
53	—	25	—	93	—	89	—	65	—	81	—	21	—	88	—	57	—	10	—	65	—	22	—	2102	40$	92	—	37	—	89	—	94	—	65	—	47	—	3300	—
59	—	29	—	96	—	90	—	68	—	84	—	25	—	93	—	59	—	11	—	67	—	24	—	13	5$	93	—	39	10$	91	—	96	—	67	—	56	—	1	—
63	—	35	—	97	—	92	5:000$	69	—	85	—	33	—	98	—	62	—	12	—	75	—	25	—	14	—	95	—	43	5$	94	—	97	—	68	—	59	—	8	—
64	—	36	—	98	—	93	10$	79	10$	88	—	37	—	1300	—	64	—	17	—	81	—	27	—	15	—	97	—	47	—	2607	—	2801	—	73	—	66	—	9	—
65	10$	37	—	402	—	94	5$	82	5$	92	—	42	—	3	—	65	—	24	—	83	—	29	—	24	—	2305	—	52	—	12	—	2	—	76	—	68	—	13	—
66	5$	41	—	8	—	97	—	83	—	93	—	46	—	4	—	72	—	29	—	86	—	33	—	27	—	8	—	56	—	16	—	3	—	84	—	69	—	16	—
73	—	43	—	14	—	602	—	84	—	94	—	49	—	9	—	73	—	30	—	88	—	35	—	28	—	9	—	60	—	25	—	4	—	86	—	70	—	19	—
75	—	47	—	15	—	3	—	96	—	95	—	53	—	10	—	74	—	33	—	89	—	37	—	29	—	13	—	62	—	30	—	8	—	88	—	75	—	21	—
77	—	55	—	17	—	4	—	97	20$	1001	—	58	—	14	—	75	—	36	—	91	—	42	—	30	—	14	—	66	—	34	—	11	—	89	—	78	—	22	—
82	—	60	—	19	—	7	10$	800	40$	7	—	60	—	16	—	76	—	39	—	92	—	46	—	34	—	15	—	67	—	36	—	12	—	90	—	80	—	23	—
84	—	62	—	21	—	13	5$	4	5$	8	—	61	—	22	—	77	—	40	—	94	—	55	—	40	—	17	—	68	—	42	—	13	—	91	—	81	—	25	—
86	—	68	—	22	—	23	—	10	—	11	20$	62	—	25	—	79	—	44	—	95	—	61	—	42	—	18	—	69	—	50	—	14	—	92	—	83	—	26	—
90	—	69	—	25	—	25	—	11	—	15	5$	63	—	29	—	80	—	49	—	1801	—	64	—	47	—	22	—	72	—	52	—	15	—	94	—	85	—	27	—
94	—	79	—	28	—	30	—	13	—	16	—	65	10$	30	—	83	—	52	—	3	—	66	—	51	—	29	—	74	—	55	—	17	—	97	—	89	—	28	—
98	—	81	20$	29	—	31	20$	16	—	25	—	66	5$	32	—	86	—	56	—	5	—	68	—	57	—	30	—	76	—	62	—	20	—	3004	—	90	—	30	—
102	10$	82	5$	32	—	33	5$	19	—	26	—	69	—	37	20$	89	—	57	—	6	—	74	—	58	—	31	—	77	—	64	20$	24	—	6	—	92	—	33	—
4	5$	90	—	35	—	43	—	23	—	27	—	72	—	41	5$	1503	—	63	—	8	—	76	—	63	—	33	—	80	—	65	5$	25	—	8	—	94	—	38	—
6	—	91	—	36	—	44	10$	26	—	29	10$	73	—	42	—	7	—	65	—	15	—	81	—	68	—	36	—	83	—	68	—	29	—	9	—	97	—	39	—
9	10$	92	—	44	—	49	5$	32	—	32	5$	76	—	43	—	9	—	68	—	18	—	90	—	73	—	39	—	85	—	70	—	35	40$	10	—	98	—	41	—
11	5$	96	—	45	—	50	—	33	20$	36	—	82	—	44	—	12	—	69	—	19	—	92	—	74	—	43	—	86	—	72	300$	40	5$	11	—	3202	—	42	—
12	—	97	—	50	—	51	—	36	5$	37	—	83	—	45	—	22	—	73	1:200$	22	—	95	—	75	100$	48	—	89	—	73	5$	41	—	12	—	3	—	44	—
14	—	301	—	52	—	53	—	39	—	43	—	85	—	46	—	24	—	78	5$	27	—	98	—	77	5$	49	—	93	—	75	—	43	—	13	—	5	—	45	—
21	—	11	—	53	—	60	—	41	—	44	—	91	—	53	—	32	—	82	—	28	—	2000	—	79	—	50	—	95	—	78	—	45	—	19	—	7	—	48	—
22	—	13	—	58	—	61	—	45	—	46	10$	93	—	54	—	33	—	84	—	29	—	2	—	82	—	53	—	97	—	79	—	46	—	23	—	14	—	49	—
26	—	18	—	59	—	64	—	48	20$	48	5$	98	—	55	—	35	—	85	—	30	—	5	—	85	—	55	—	99	—	87	—	49	—	27	—	18	—	50	—
27	—	22	—	60	—	69	—	53	5$	49	—	1201	—	58	—	42	—	87	—	31	—	7	—	86	—	57	—	2500	—	88	—	51	—	28	—	22	—	57	—
33	—	24	—	64	—	71	—	54	—	53	—	3	—	61	—	43	—	88	20$	46	—	8	—	89	—	58	—	2	—	89	—	53	—	31	—	24	—	62	—
39	—	25	—	65	—	75	—	63	—	55	—	5	—	62	—	48	100$	93	5$	48	—	13	600$	94	—	60	10$	3	—	98	—	63	—	32	—	28	—	66	—
40	—	26	—	70	—	83	—	65	—	56	—	6	10$	65	—	51	5$	94	—	49	—	14	5$	2203	—	66	5$	19	—	2700	10$	66	—	33	—	29	—	70	—
42	—	28	—	72	10$	85	—	67	—	57	—	9	5$	67	—	52	—	95	—	54	10$	15	—	6	—	70	—	22	—	1	5$	71	—	37	—	30	—	71	—
51	—	30	—	73	5$	89	10$	71	—	58	—	12	—	85	—	53	—	99	—	57	5$	16	—	7	—	72	—	24	—	3	—	73	—	50	—	32	—	73	—
54	—	31	—	77	—	92	5$	72	—	63	—	13	—	86	—	54	—	1700	—	60	—	18	—	12	—	73	—	28	—	4	—	75	—	60	—	33	—	74	—
56	—	32	—	85	—	93	—	74	—	64	—	14	—	89	—	55	—	1	—	64	—	20	—	14	—	82	—	30	—	5	—	81	—	62	—	34	—	75	—
61	—	34	—	87	—	701	—	79	—	65	—	20	20$	90	—	56	—	3	—	65	—	25	—	21	—	87	40$	31	—	6	—	83	—	65	—	35	—	79	—
62	—	35	—	90	—	4	—	80	—	71	—	22	5$	94	—	57	—	5	—	66	—	31	—	22	—	88	5$	34	—	15	—	84	—	86	—	41	—	81	—
68	—	39	—	92	—	5	—	88	—	72	—	24	—	1402	—	60	—	9	20$	68	—	32	—	23	—	89	—	35	—	30	—	85	—	88	—	42	—	83	—
71	—	40	—	801	—	8	—	93	—	73	—	27	—	4	—	61	—	10	5$	72	—	33	—	25	40$	91	—	36	—	32	—	88	—	89	—	49	—	86	—
72	—	41	—	11	—	9	—	95	10$	76	—	29	—	11	—	62	—	12	10$	74	—	37	—	26	5$	92	—	39	—	35	—	90	—	92	—	51	—	87	—
73	—	46	—	17	—	12	—	900	5$	77	—	33	—	12	—	66	—	17	5$	80	—	42	—	28	—	93	40$	40	—	41	—	99	—	93	—	54	—	88	—
74	—	49	—	20	—	14	—	4	—	80	—	34	—	13	—	67	10$	18	—	84	—	45	—	29	—	94	5$	41	—	48	—	2901	—	98	—	57	—	91	—
75	—	52	—	23	—	25	—	7	—	83	—	36	—	22	—	69	5$	20	—	85	—	48	10$	35	—	96	—	42	—	50	—	3	—	99	—	59	—	92	—
79	—	53	—	28	—	27	10$	9	—	84	—	37	—	23	—	70	—	24	—	88	—	51	5$	39	—	2405	—	45	—	60	—	8	—	3103	—	65	—	93	—
84	—	61	—	31	—	31	5$	14	10$	86	—	39	—	25	—	72	—	30	—	93	—	52	—	43	—	8	—	50	—	61	—	15	—	4	—	67	—	94	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern. — Typ. de M. F. de Faria & Filho — 1864.

LITTERATURA.

Harpejos da mocidade pelo Sr. A. de Souza Pinto, e poesias pelo Sr. A. Augusto Mendonça.

I

Harpejos e Poesias! duas palavras que, na época actual do deve e haver, sôam mal a um numero consideravel de espiritos, mas que tambem teem o poder de despertar em outras profundas e cordeaes sympathias orvalhadas de magia e contentamento.

E' que aquellas palavras despertam a imaginação, rejuvenecem o engenho, aquecem a faculdade sensitiva, e lembram os dogmas sacros da fé e esperança, do enthusiasmo e crença, que, em todos os tempos symbolisam sonhos vagos e infinitos de largas aspirações, desejos fervidos de santas e infinitas ambições, e extasis inefaveis em que o espirito da mocidade se embala por sitios deleitosos e formosissimos tintos das côres acarminadas de uma aurora esplendida, ou dos magos palôres de um sol merencorio.

Essas duas palavras, porém, significam mais do que esse sentimento vivo e instinctivo do bello, recordações do passado juvenil, e contemplações vagas pela arte ou pela natureza magnifica de um solo opulento.

Essas duas palavras que ahi deixamos escriptas, significam os esforços de dous talentos que se annunciam intrepidos e esperançosos do futuro; essas duas palavras significam o apparecimento de dous livros de poesias um—Harpejos da mocidade pelo Sr. A. de Souza Pinto; o outro—Poesias pelo Sr. A. Augusto de Mendonça.

II

Nos dous livros que temos ante os olhos, humildemente confessamos, não lhes procuramos o campanudo das lettras, não lhes pesamos as libras, onças e oitavas, nem nos sobrou espaço para arregimentarmos as columnas arithmeticas ao sabor dos vendelhões apinhados aos balcões, ou dos leiloeiros que se enganam nos pregões encarecedores das fazendas expostas á arrematação.

Ao contrario: com os dous pequenos volumes que todos ante os olhos, muita attenção prestamos, mas foi ao sentimento e ao accordo de pensar com a illustre autora da Allemanha e Corina, quando diz que;—todos os homens cumpririam com os deveres da vida, se em qualquer genero forcejassem por assignalar a sua passagem na terra emprehendendo realisar uma idéa.

Depois tendo apenas de memoria os principios capitaes do bello, apreciamos os moveis que instigaram os escriptores dos dous pequenos livros baptisados de *Harpejos e Poesias*, annotando-lhes os rasgos subidos do talento, deixando-nos commover onde deparavamos o gosto junto á experiencia e polidez do espirito, a correcção aprendida com estudo e reflexão, e finalmente deleitando-nos com o estylo, visto ser elle o resultado da imaginação viva e fecunda, do gosto apurado, e equilibrado conhecimento dos segredos da imitação natural addicionado ao emprego de todos os recursos do processo plastico obedecendo á concepção idéal.

III

Se, portanto, é verdade, que, como diz um erudito, a inspiração tem por caracter o enthusiasmo, que é acompanhado dessa commoção poderosa que faz sahir a alma do seu estado ordinario e subalterno, e desenvolve nella a parte sublime e divina de sua natureza; não ha duvida alguma de que, tanto nos *Harpejos* do Sr. A. de Souza Pinto, como nas *Poesias* do Sr. A. Augusto de Mendonça, se deparam com varias producções poeticas repassadas do mais vivo sentimento, gosto e inspiração, e que, podemo-lo dizer, optimamente servem para nos indicar no presente os futuros progressos dos dous vates de que nos occupamos.

E' assim que o Sr. A. Augusto de Mendonça, á pagina 18 do seu volume de *Poesias*, á Lesigia Donatti, se exprime com elevada inspiração:

Sol—que—depois de nebulosa noute,
Com deslumbrante luz alarga o mundo;
Nitida estrella, que mais linda fulge,
Passada a nuvem que toldou-lhe o brilho,
No azulado limpido horisonte;

. . . .

Em quanto o Sr. A. de Souza Pinto á pagina 71 de seus harpejos, bem que em assumpto identico ao do vate bahiano, tange o seu ataúde com dignidade severa assim:

E' ardua, escabrosa, cercada de espinhos,
A estrada que eu, ora, te vejo trilhar,
Careces de alento, de forças careces
So alfim a victoria quizera cantar.

. . . .

Entre os dous vates de que nos occupamos, deparamos um simile sympathico na singeleza das expressões, na traducção dos segredos da imitação natural, e na tendencia irresistivel para o rimance, onde a phrase mimosa e elegante se casa bem com a narração e a cadencia dos versos.

Aberto o volume dos *Harpejos*, e a proposito do que indicamos, deleita e encanta o leitor o bonito romanceto do Sr. Pinto com o titulo de Adelaide, nos versos seguintes:

Edade—vinte annos; tez morena,
Mas de leve rosada; labios grossos,
Em bocca regular e formosissima.

. . . .

Ainda mais as seguintes estrophes de uma harmonia grave, sentida e toda graças:

Era em maio. O sol raiava
No céu, em todo esplendor;
A natureza vestida
'Stava de galas; trajava
Nesse dia com primor.

. . . .

No volume de poesias do Sr. A. Agusto de Mendonça, no genero em que tambem se ensaiou o Sr. Pinto, merecem-nos especial attenção o lindo romanceto que principia assim:

Das cidades afastado,
Descuidado,
Passa a vida o pescador;
Longe de um mundo que engana,
Que tantas almas tortura,
Em torno á sua cabana
Respira tudo ventura
Tudo amor.

. . . .

e nelle notam-se bellezas destas;

Desce á noute; leve brisa
Logo alisa
A superficie do mar;
Mal que a lua resplandece,
Volve á praia; vaga a tôa
O' neste enlevo adormece,
Muitas vezes na canôa
A cantar!

Não é menos de um achado feliz a mimosa composição para canto do Sr. A. de Souza Pinto, á pagina 43, sob o titulo de—Amor e Receio—que se encontra entre [illegible] de seu psqueno volume.

Quem é que da vida
Transpõe os caminhos,
Sem agros espinhos,
No seio sentir?
Se, á par do [illegible]
Do amor, o ciume
Vem, qual uma seita
Seu peito ferir?

. . . .

Como não encanta menos o canto do Sr. A. A. de Mendonça á pag. 76—A Lua—repassado de suave e maviosa melancolia.

Formosa lua, que vagas
Solitaria pelo céu,
E d'almo fulgor alagas
Da noute o cerrado véu;
Que sobre nossas campinas
Melancolica reclinas
O teu pallido luar;
Que vagarosa passeias
Por cima destas montanhas
E muitas vezes te banhas
Nas aguas do nosso mar.

. . . .

Não nos podemos furtar á transcripção de mais algumas estrophes do volume do Sr. Pinto, como sejam ás da pag. 73—Saudade.—

Foi como esta, n'uma tarde amena
Que eu a patria deixei de meus amores!
O astro rei, do dia o soberano,
Que presidira ao mundo com seu brilho,
Já reclinava a magestosa fronte
Do oceano nas tranquillas aguas;
Mas com seus brandos raios ia, ainda,
Dourar o cume do arvoredo ao bosque,
E a areia do regato crystalino,
Por entre a relva a deslisar sereno,
Inda esmaltava com o seu reflexo.
Era um monarcha, que deixava o throno
P'ra mais fulgente se volver a elle!
Vinha a noute estendendo sobre a terra
De negra côr o manto
Era sol posto.

. . . .

Como no genero elegiaco á pag. 77, as sentidas estrophes:

Bem como a rosa, que desbrocha e morre
N'uma linda manhãa,
Assim da terra para o céu voaste
Contente, minha irmãa.
Quadra em que as flores seu perfume espargem
Primavera louçãa,
Pela do empyreo eterna, primavera
Trocaste, minha irmãa.

. . . .

IV

Recommendamos ainda a apreciação do leitor, no volume de poesias do Sr. Pinto, ás pags. 7, 22, 35, 43, 49, 55 e 67; e no volume do Sr. A. A. de Mendonça, ás pags. 50, 94, 103, 108, 117 e 122. Não queremos nem devemos ser prolixos, pelo que nos abstemos de citar outros trechos de tantas composições que se deparam espargidas pelas paginas dos dous volumes de versos que temos ante os olhos; mas ainda assim cumpre-nos, como dever e justiça, indicar como composições dignas do mais subido merito e apreço de todo leitor consciencioso, os sonetos do Sr. A. A. de Mendonça, que quando fossem sós no seu volume de versos, bastariam para na fronte lhe cingir uma corôa de merecida gloria.

Agora cumpre aos dous vates auspiciosos, que lhes lembremos na prosecução de suas carreiras, os profundos conselhos de Saint-Beuve á pag. 434 do primeiro volume, e que, como diz um erudito, a perseverança obtendo tudo junto ao trabalho e ao estudo, de si mesmos depende o futuro fecundo e immortal que os aguarda.

Sirvam, pois, estas poucas linhas que escrevemos de incentivo aos dous vates para maiores aspirações, vôos mais subidos e rasgos mais gloriosos que de uma vez os recommende aos contemporaneos e vindouros.

Recife, 15 de maio de 1864.

* * * P.

A FILHA DO DOUTOR NEGRO

Romance original de Camillo Castello Branco.

VI
(Continuação.)

Excepto Antonio da Silveira, nenhum alvitre de recursos pensava já no infortunio do Dr. Negro, depois da severa lição imposta ao agente, que se fôra á luta com o peito tresdobrado de aço, *æs triplex*, a eloquencia propria, a eloquencia de Cicero, e a eloquencia das reaes efigies das peças.

Antonio da Silveira, porém, sabedor do infausto exito da mal aconselhada empreza, lembrou que fossem a Vairão, e trouxessem o pae do preso á cadeia, e de casa do doutor levassem ao convento a mãe da reclusa, e esperassem muito, assim da autoridade do velho, como das lagrimas da consternada senhora. O lavrador, sollicitado para ir á relação, respondeu que não tinha tal filho, e applaudiu as justas leis que lh'o tinham condemnado, visto que elle roubar a filha do seu protector. A mãe de Albertina pediu licença ao marido para ir ao convento, e o doutor respondeu que não tinha filha nenhuma, nem consentia que sua mulher a tivesse.

No homem rustico de Vairão a crueza procedai da má indole; da resistencia do doutor havemos de inferir que a muita dor o ia dementando. Vieram a egualar-se assim dous animos, entre os quaes se interpunha a barreira enorme da ignorancia: é certo que as paixões dão resultados uniformes nas almas de todo o ponto dissemelhantes.

Não havia mais que fazer. Os amigos do doutor cuidaram cada qual da sua vida; e, avisados pelo exemplo, os que tinham filhas, trancaram mais a seguro as portas e janellas. O antigo mestre da arte de fallar bem, ainda uma vez, foi a casa do doutor, declamar algumas sentenças de Cicero, não menos consoladoras que esta: *Summa est stultitia frustra confici dolora, cum intelligas nihil posse profici.* (1) Queria dizer o atrabiliario latinista que «o summo da tolice é atormentar-se a gente em querer remediar o que não tem remedio.» O Dr. Negro repelliu a maxima do orador pagão como tinha repellido os dictames de Jesus, todos caridade e indulgencia, insinuados em repetidas cartas de Antonio da Silveira, para quem o casarem-se os dous infelizes era já a unica sahida honrada e plausivel.

João Chrysostomo lá estava contando o tempo da sua sentença. Albertina, conformada com a tristeza do convento, admirava-se da resignação com que a Providencia equilibra as forças humanas com o peso das grandes desgraças. Vivia, e espantava-se de viver.

O Dr. Francisco Simões de Alpedrinha, depois de um anno de inactividade e atrophia intellectual, voltou ao trabalho do fôro.

Acudiram novamente os clientes; porém, observou-se que a palavra do Dr. Negro era emperrada, frouxa, desluzida do antigo brilho. Breves clarões relampejavam nos seus discursos: iste fazia mais sensivel a confusão e escuridão das suas idéas depois das raras intermittencias luminosas. A espaços, ficava-se n'um mutismo e introversão da alma que fazia dó. Então se lhe carregavam de lagrimas os olhos; e quem assim o via mal saberia dizer se o quebrado velho chorava de saudoso da filha, se da perda do seu talento. Ambas as dôres seriam, e a perspectiva da pobreza com ellas.

(1) 3. Tuscul.

Ha um medico celestial, que Deus põe á beira de cada enfermo das doenças perigosas do espirito: não medico, antes anjo deverei chamar-lhe, anjo que sustém nas mãos candidissimas a urna dos balsamos, colhidos nas flores do Evangelho. E' o trabalho.

A trabalhar nas horas disputadas á sua inquieta angustia, a pouco e pouco alvoreceu o dia esplendido daquelle engenho escurecido. O doutor reconheceu-se na virilidade do seu talento, quando foi defender uma supposta infantecida. A eloquencia com que elle demonstrou a impossibilidade de uma mãe matar seu filho, no momento em que elle se lhe encosta ao seio a procurar o primeiro sorvo de alimento, arrancou taes lagrimas, e tão fundos gemidos do coração da ré, que o juiz e os espectadores viram a innocencia onde talvez estivesse o remorso.

Foi a mulher absolta, e os creditos do Dr. Negro restaurados. Este triumpho alegrou-o, consolou-o, coloriu-lhe o ar da vida com uns matizes, que se desbotam aos olhos de quem sente affogar-se nas mãos da desgraça.

O trabalho tambem era o esteio de João Chrysostomo. Por pouquissimas moedas de cobre copiava sentenças e notas, desde que lhe desferrolhavam a janella do seu quarto, até ao anoutecer. O tempo, que perdia a alimentar-se, era tão breve como o alimento. Os lucros não lhe davam para a luz artificial.

O trabalho era ainda o amparo de Albertina, que acceitava obras de pouco ou muito estipendio, como costuras grosseiras, ou bordados á cabello e renda de bilros: todas as tarefas acceitava para que nenhuma hora o coração a encontrasse desoccupada.

Com o andar do tempo, amolleceram as durezas das religiosas dos Remedios. Davam já mais largas á reclusa, e esqueciam-se de vigia-la. Como a viam tranquilla e afreimada em seus lavores, entendiam avisadamente que as tentações do demonio difficultosamente pegam da pessoa laboriosa: é por isso, diziam as senhoras lidas em vidas de santos, que os anachoretas faziam cestos de vime no deserto, impenetraveis escudos, e não cestos, contra as frechadas de satanaz.

Albertina podia já ir sózinha ao palratorio tratar com as pessoas que lhe davam obras. Algumas senhoras bracarenses, sabedoras e compadecidas da triste sorte da reclusa, quizeram conhece-la, e procuraram-na, sob côr de lhe encommendarem bordados. Entre estas deparou-se a Albertina uma dama de bom nome—e não *dama* no sentido em que a tomavam alguns nossos classicos—a qual, mais que nenhuma outra, lhe deu azo a fallar de suas melancolias e desventuras. Com a repetição das insuspeitas visitas nasceu e cresceu a tanto a confiança, que, em breve tempo, as duas senhoras se estimaram, quanto era possivel, para que a de fóra se encarregasse de enviar as cartas de Albertina ao preso, e as do preso á sua amiga.

Estabeleceu-se a correspondencia, depois de dezenove mezes de se não poderem trocar duas palavras de esperança e alento. Deviam de amar-se muito para resistirem á ausencia silenciosa, a esmagadora das mais impetuosas e robustas paixões! A ausencia, só por si tem feito, neste genero de enfermidades, curas milagrosas; então, que milagres não fará a ausencia com o silencio? Pois ahi estão dous exemplos de almas de tempera rija, não sei se para bem, se para mal; admiraveis, porém.

Albertina andou mal acautellada na sua felicidade: deixou-se adivinhar na alegria que lhe sahia aos olhos, a côr, e ao sorriso. As freiras lêram-lhe no rosto o peccado do coração, e lançaram espias no campo do demonio tentador. Mais por aqui, mais por ali, umas probabilidades abriram brecha ás outras, e a mais ladina ou inspirada das virtuosas olheiras poz o dedo na ferida. A' dama generosa foi logo denegada entrada á grade, e Albertina prohibida de ir ao locutorio. E mais não havia ainda certeza de existirem cartas! A preventiva é a melhor das medicinas. Bem hajam as freiras que punham o cauterio á carne sã para evitar a podridão da chaga, que poderia apparecer.

Foi avisado o Dr. Alpedrinha das suspeitas, e severidades subsequentes com que se houveram as religiosas.

O doutor lançou inculcas, e soube que João Chrysostomo havia recebido cartas carimbadas em Braga, por espaço de oito semanas. Approvou logo plenamente o procedimento das freiras, louvando-lh'o com encarecidos termos de gratidão, e autorisando-as a tudo que redundasse em beneficio da sua honra d'elle, e dignidade da sua filha.

Seguiram-se mezes de ineffavel desesperação para os dous presos. A amiga de Albertina prevenira João Chrysostomo, devolvendo-lhe as duas ultimas cartas, que já não podéra entregar á presa; a bôa protectora d'estes infelizes mostrava-se pezarosa de ter motivado uma correspondencia, que os accordara da lethargia para os despenhar no inferno.

Este pezar, que a martellava de continuo, suggeria-lhe idéas de remediar o mal com um mal semelhante: nenhuma era de aproveitar; todos os alvitres lhe sahiam desarresoados. Queixava-se ella, um dia, de ser parte no infortunio da desgraçada Albertina, em presença de cavalheiros e senhoras que frequentavam sua casa. Um dos cavalheiros, sujeito de annos, e cabellos grisalhos, ouvindo-a commovido, acceitou como justa a censura ao crú despotismo das madres anciãs do convento, e disse:

— Eu farei alguma cousa no sentido de desopprimir V. Exc. do seu remorso.

No dia seguinte, quem tal diria! voltou o cavalheiro, e disse:

— Póde V. Exc. ir á grade, quando quizer; mas leve tinteiro e papel; porque a sua amiga está prohibida de ter estes instrumentos do peccado na cella.

E, de feito, a senhora foi ao convento, deu-se-lhe grade, esteve com Albertina, esperou que ella escrevesse a João Chrysostomo, e ficou de voltar na semana seguinte, que assim lh'o prescrevera o cavalheiro agente deste successo estranho, que merece explicação.

Fôra o caso que, trinta annos antes, a prelada do mosteiro tinha sido nova e bella; e o sugeito dos cabellos brancos fôra então um moço de cabellos negros, e muito dado aos innocentes colloquios dos conventos.

Estas duas pessoas amaram-se, com a pureza costumada em taes amores, por espaço de quinze annos; depois, separaram-se, elle para casar, e ella para restituir ao divino esposo alguns grãos de incenso que, por descuido de esposa nova e galante, haviam cahido fóra do thurybulo. Depois da separação, ficaram ainda amigos; que esta vantagem tem de si os affectos immaculados, que vão pela vida além vaporando sempre gratos aromas.

Portanto, foi o cavalheiro ao convento, chamou a digna prelada, e exordiando na pontaria do assumpto, fallou delicadamente no passado. A velhinha, escutando-o, poderia dizer como Dido á sua irmãa Anninhas:

Reconheço os signaes da antiga chamma. (2)

(2) ... *Agnosco veteris vestigia flammæ.* Virg. Eneid. liv. 5.º, v. 23.

(3) *Si vis me fere dolendum est primum ipsi tibi* Art. Poet. v. 102.

Assim o dava a entender do ar de melancolica saudade com que expediu do peito um ai tremulo, o qual ai bem poderia ser gemido de contricta, se é que amor tão sem nodoa estava no caso de dar penas a quem o sentira.

Depois do exordio, seguiu-se o discurso. O cavalheiro descreveu as paixões contrariadas n'um tom plangitivo. Embebeu uma lagrima por hypothese no lenço, e fez que engolia outra n'um soluço.

Bem sabia elle que vantagem vae em seguir o preceito de Horacio: «Se queres que eu chore, chora tú primeiro.» (3) A prelada provou que o poeta romano entendia bastante do coração da gente. Chorou. A occasião era aquella. O cavalheiro, cujo nome, a meu pezar, não sei, nem já agora o saberá a historia, assim que a viu chorar, aproveitou o chuveiro das lagrimas para atirar a semente da sua doutrina ao coração já montezinho da sexagenaria senhora. Pintou a tortura infligida por um pae tyranno á misera Albertina; fez duas visagens synistras ao descrever os horrores da cadeia, em que se contorcia o moço traspassado das mil lanças d'um amor immenso em noute infinita, sem alva de esperança. A religiosa deu um testemunho de sua muita sensibilidade, desmaiando quasi, ouvidas estas palavras do cavalheiro:

— São duas mortes que faz a lei, mediante dous algozes. Na relação do Porto ha um carcereiro que diz á victima: «ahi morrerás!» No convento dos Remedios de Braga, é a virtuosa prelada, que diz á reclusa: «morre ahi abafada, mulher, que amas, como eu amei; mulher, que fizeste o que eu faria, senão tivesse deposto a minha liberdade aos pés da cruz!»

Palavras que a fulminaram!

Ao assomar-se do seu lethargo, a prelada murmurou:

— Que hei de eu fazer-lhe, que me não desavenha com Deus?

— Faça o que V. Exc. quereria que lhe fizessem: o preceito divino é este. Consinta-lhe que ella seja visitada pela sua amiga expulsa brutalmente peço perdão de termo expulsa d'estas grades com uma incivilidade desacostumada nesta casa.

— Pois que venha—atalhou a religiosa—e Deus se digne perdoar-me, se aberro dos meus deveres.

— Albertina—redarguiu o triumphador do coração impedernido—nunca sahirá dos deveres d'ella nem se fará digna de que V. Exc. lhe imponha os seus como prelada.

E o mais que disseram n'este acto não tem que vêr com o romance. O certo e sabido é que recomeçaram os dous desterrados do mundo a sua correspondencia, com mais sizudas precauções. João Chrysostomo recebia da mão de pessoa amiga do cavalheiro bracarense as cartas de Albertina, e as d'elle, entregues ao mesmo medianeiro, entravam insuspeitas no correio.

Algumas religiosas de vida exemplar e cheiro de predestinadas, quando viram Albertina outra vez contente, e licenciada a receber visitas, foram em corporação á prioreza pedir explicação do escandalo.

A interpellada ouviu-as com medo, e—seja-lhe perdoada a pia fraude!—para justificar-se inventou que ouvira, estando em côro na oração mental, uma voz a dizer-lhe: «Albertina está innocente não a mortifiques; deixa a ir ás grades, que o seu anjo custodio irá com ella.»

Isto fez impressão nas velhas, que eram mais santas que illustradas; uma, apenas, teve as scepticas entranhas de resmungar de si para si que a prelada não tinha virtudes, que merecessem fallar com ella um espirito invizivel e de bôa casta.

Como quer que fosse, as virtuosas accomodaram-se, e o cartearem-se os dous venturosos continuou sem intercadencia por espaço de um anno.

O doutor Negro, ao avisinhar-se o termo da sentença de João Chrysostomo, recahiu em novas inquietações e vertigens, effeito de muito cogitar no modo de furtar a filha aos previstos atrevimentos do inflexivel raptor. Pensou em tira-la de Portugal, e manda-la aos parentes brasileiros; mas contra esta evasiva sahia-lhe logo João Chrysostomo no caminho do Brasil. Pensou desconchavos de maior tomo, e algum muito abominavel por sanguinario. Lembrou-se de assalariar um assassino, e desfazer-se do inimigo, apenas se lhe abrissem as portas do carcere.

Esta horrenda vertigem enloqueceu-o por poucas horas. Graças, porém, ao coração de pae, onde o Senhor influe suavidade e brandura incombinaveis com a crueldade, o doutor envergonhou-se da negrura do seu intento, e pediu a Providencia que o inspirasse.

Mau costume este dos que soffrem dôres do orgulho, da soberba, e de paixões ainda mais ruins, avocarem a Providencia ao seu partido, e darem-lhe a direcção das suas iniquas traças. A filha de Deus não lhes responde, nem os inspira, nem lhes desabrolha o caminho que vão trilhando com os pés sangrentos.

Segue-se d'ahi o raivarem contra a Providencia, e o negaram-na, como cousa inerte, inventada pela phantasia dos que soffrem. Neste escolho, infamado de naufragios de muitas almas boas, sossobram a cada hora os desgraçados, que sentem a precisão da divindade, quando o braço proprio lhes fallece no conseguimento de seus maus designios.

Francisco Simões Alpedrinha era philosopho, philosopho dos que dispensam Deus. Achou-o então necessario: invocou-o. Se do céu lhe fallassem, manda-lo-hiam que ouvisse o seu Voltaire, evangelista predilecto do doutor Negro.

VII

No penultimo dia dos tres annos do condemnado, o doutor Negro annunciou-se na portaria do convento dos Remedios, e fez saber á prelada que sua filha havia de segui-lo. A religiosa ferida do tom brusco do doutor, e até das expressões com que elle denunciava suas desconfianças, e despreciava as falsas virtudes do convento, defendeu a reclusa e a honra da casa. Irou-se o velho, e perorou como nas audiencias, bracejando e ululando com tal volume de voz que todos os échos do mosteiro gritavam lá por dentro com elle. O mais bravo artigo do libello era d'esta sem razão: «que a filha vivia alegre: signal certo de que estava em intelligencia com o scelerado da cadeia: por quanto, se ella vivesse, como elle ordenára, havia de ter cedido ou morrido.» Sobre este thema, o jurisconsulto deu berros, que inteiriçaram de glacial terror os corpos já frios de muitas velhinhas do mosteiro.

Albertina, quando recebeu o aviso, rompeu em pranto desfeito, rogando ás freiras que a não entregassem á vingança do pae. A communidade, temerosa do escandalo, e do arcebispo com quem o doutor as ameaçava, instava pela prompta sahida de Albertina. Enfardaram-lhe os vestidos a toda a pressa, deram-lhe muitos beijos e abraços, e levaram na processionalmente a portaria.

O doutor Negro, feita uma secca mesura ás freiras, deu o braço á filha, e conduziu-a silencioso ás portas da cidade, onde os esperavam duas liteiras. Albertina reconheceu sua mãe n'uma das liteiras; soltou um ai de alegre surpreza; já sabia que tinha ali um seio maternal onde chorar. Grande contentamento e rara fortuna ter a gente quem nos deixe chorar na sua presença, sem mêdo de zombaria ou da injuria disfarçada em conselho!

O doutor entrou na outra locomotiva, e mandou andar. As liteiras pararam em Barcellos. No outro dia, seguiram para Vianna; e, ao cabo de algumas jornadas, pararam em Valença. D'aqui, Albertina e sua mãe, acompanhadas de dous sujeitos de grave sombra e modos de pessoas palacianas partiram na estrada de Monção; e o doutor, despedindo-se de mulher e filha, com visiveis mostras de amargura, voltou para o Porto.

Os cavalheiros eram os dous doutores Valladares, condiscipulos e amigos de Francisco Alpedrinha. A casa dos doutores era nas cercanias de Monção, n'uma aldêa chamada Barbeita. O doutor Negro lembrou-se delles, e pediu-lhes refugio para a filha.

Os Valladares deram ao amigo toda a caução pela segurança de Albertina, e sahiram a espera-la, assim que lhes chegou aviso da ida.

Simão de Valladares teria cincoenta e cinco annos, e era solteiro e senhor da casa. O outro irmão, Fernando de Valladares, era casado, e tinha filhas.

Albertina e sua mãe foram recebidas pelas meninas, e mãe destas, com muito carinho e hospedagem de parentas. Havia um piano. Albertina, quando o viu, sentiu uns rebates de saudade do tempo em que João Chrysostomo a ouvia tocar. Marejaram-lhe os olhos. A mãe entendeu a dôr da filha e disse-lhe:

— Ha mais de tres annos que não tocaste Albertina...

— E' verdade, minha mãe, respondeu, creio que já não sei.

Pediram-lhe as meninas que experimentasse. Foi ella ao piano, e deu admiraveis escalas com uma velocidade que parecia febre de inspirada artista. Nunca os de Barbeita cuidaram que o seu piano podesse dar aquelle estrondo e harmonia. De subito, o teclado soluçou uma pianissima toada, que fez tristeza no animo de todos. As faces de Albertina estavam aljofradas de lagrimas.

De hora a hora recresciam as sympathias por Albertina. Os Valladares convidaram parentes para quebrarem a monotomia do seu viver costumeiro, afim de divertirem a concentrada hospeda, que nem por comprazimento já podia sorrir aos disvelos da cariciosa familia.

Deram-lhe um quarto de dormir com janellas sobre um pomar de amendoeiras e limoeiros. As noutes eram de estio. Albertina velava até aos primeiros assomos do dia, com o peito em ancias ardentes, saudades desesperançadas, as dôres malditas que não tem fóra das penas eternas, um nome condigno. Abria a janella, e sorvia a haustos a viração perfumada do jardim.

N'uma dessas noutes, vira ella um vulto de homem entre as laranjeiras, contemplando-a, e retirou-se, imaginando que bem poderia ser elle um amante, e ella uma importuna, que involuntariamente embaraçava a entrevista de alguma das meninas Valladares. N'uma das noutes seguintes, voltou a deshoras á janella, e lá viu o vulto, e ouviu uma voz, que murmurava:

— Os céus deem repouso ao seu infeliz coração, Albertina.

Retrahiu-se presurosa e baixou a vidraça.

Quem seria aquelle homem? A voz não lhe era estranha. Seria um amigo que a lastimava sinceramente? Poderia este amigo favorece-la, encarregando-se de avisar João Chrysostomo?

Desvelou a noute a cogitar nestas perguntas. A noute seguinte, soadas as duas horas, correu a vidraça. Lá estava o vulto.

Esperou tremente que lhe fallasse. Fitou-o, meneando a cabeça, como a provoca-lo. Vacillava entre medrosa e resoluta. Era a mulher em antagonismo com a amante. O silencio do vulto era-lhe já uma contrariedade, e um despeito. Ia retirar-se quando a mesma voz lhe disse:

— Quantos serão os desgraçados debaixo deste céu impassivel, Sra. D. Albertina?

E ella, com a voz convulsa, respondeu:

— Desgraçada sei eu que o sou muito..... Quem se condoe da minha desventura?

— O seu maior amigo neste mundo. Não sei mesmo se seu pae o será tanto... Não me conhece ainda?..

Albertina reconhecera-o desde a primeira palavra da resposta.

Não se lhe alvoroce o coração, bem-querente leitora. A surpreza é pouco para assombro, e menos para mutação de scena em romance.

O vulto era o do senhor da casa, Simão de Valladares, o morgado rico e pretendido, que até ao seu anno quinquagesimo quinto, não soubera o que fosse amar, nem comprehendera a precisão de completar com a mulher a vida do espirito.

Quando viu Albertina, a ordem physica do mundo desmanchou-se, e recompoz-se em obsequio a elle de modo que o globo desandou quarenta das suas rotações annuaes, e o morgado da Barbeita achou-se com quarenta annos de menos, e quinze para o coração, a desbordar de amor que arde nas compleições fogosas daquella edade. Se Simão de Valladares tivesse a experiencia do meu leitor de vinte annos, não se ia esconder entre os laranjaes com receio e irrisão; mas aquelle virginal amor, vagindo nas faixas infantis, doidejava como criança, e carecia do mysterio e poesia com que, pelo ordinario, nós todos, mais ou, menos, acriançamos os nossos primeiros affectos.

Albertina ouviu-o; e com a santa naturalidade da innocencia insuspeitosa, respondeu a Simão que lhe perguntara se o conhecia:

— Agora conheci o Sr. morgado. Já o vi n'outras noutes, e tive susto. Não podia lembrar-me que fosse V. Exc.

— Com que pesar a tenho eu visto passar as suas noutes em vigilia tão dolorosa! tornou elle.

— Bem sabe que eu sou tão infeliz!... volveu Albertina. Meu pae quér a minha morte. Deus nos fará a vontade a ambos.

— Não morra, não, formoso anjo que tão digna é de uma vida recamada de todas as alegrias deste mundo!

A vehemencia cariciosa deste dizer pareceu estranha a Albertina, que de mais a mais, vira o morgado, ajuntar as mãos sobre o seio quando fallava.

A innocencia da filha do doutor, d'aqui em diante, com o respeito aos sentimentos do morgado, se eu a tentasse justificar, sahia-me disparatada. Eu não invento innocencias, sem necessidade. Uma vez por outra, poderei imitar o chymico inventor de cosmeticos carminados, com que se purpurejam as faces; e as faces assim arranjadas, arguem pudor, que se não é genuino, tambem não faz mal á natureza nem á arte. Analogicamente, nas novellas tenho por bom serviço que façamos uma innocencia parecida com o pudor dos cosmeticos, se virmos que a boa moral se praz e rejubila com isso, salvas as leis da verdade e da natureza.

Por isso digo eu que Albertina, das palavras de Simão de Valladares, deduziu que era amada.

Haverá quem se admire dizendo-lhe eu que Albertina, convencida, por outras palavras ditas depois, que era amada, não soltou gemido de afflictiva surpreza, nem pediu aos céus que a salvassem das novas penas com que vinha atormenta-la o amor daquelle homem. Alguma gente se espanta e com justiça, do pouco motivo que ha para se admirarem as cousas como ellas são, tirada a casca e examinadas no amago. As pessoas, que assim se admiram, confrange-se-lhes o animo, e são por isso infelizes. Lá está a velha maxima do entendido Horacio offerecida ao seu amigo Numicio: «A talvez unica arte de sermos felizes, é não nos espantarmos de cousa nenhuma.» (4)

A mulher, segundo bons autores, quasi todos poetas, é divina; eu por mim suspeito que ella não é absolutamente divina; mas inclino-me a crer que tem costellas de divindade; e, se o não parece aos olhos da sã philosophia, é porque lhe faz damno o ter sido em parte fabricada da costella do homem. Seja como fôr, o seu tanto ou quê de divina isso tem-n'o. E dessa qualidade é que procede o acceitar ella, benignamente, como as divindades figuradas em marmore ou tella, os incensos de toda a gente, sem estremar a intenção boa ou má do culto. A lisonja, va de onde for, nunca é offensiva, em quanto se não declara nos termos communs, ou dá visos de materialisar-se. Toda a mulher consente que a adorem com tanto que ella o não saiba da confissão propriamente do adorador. E algumas vé de fé que as ha, puras quanto podem sê-lo cherubins, as quaes perdoarão pelo divino amor de Deus ao homem aborrecido que ousar declarar-lhes que as ama. Esta grande virtude congenial tem ellas; é instincto; é caridade que não aprenderam no Evangelho: data desde a primeira mulher que se sentiu amada de dous homens, e amorosa de um só.

Assim cuido eu que explico a indulgencia com que Albertina escutou a revelação do morgado de Barbeita.

Mas os cincoenta e cinco annos do homem? Nem isso a horrorisou e petrificou?

N'esta questão é que eu não entro por suspeito: receio que me repliquem victoriosamente que eu advogo a minha causa advogando a dos velhos. Mas a pergunta vem fóra da linha. Que fazia ou importava á Albertina a edade de Simão de Valladares, se ella nem sequér havia de alguma vez perguntar á sua consciencia se poderia ama-lo?

Horrorisar-se ou petrificar-se! Sejamos parcos no uso destas palavras que andam por demais no vocabulario com a accepção dada pela pessoa, que fez favor de me interrogar. A dôr petrificou Niobe, diz a religião mythologica; e o amor do horrendissimo Quasimodo não petrificou Esmeralda, como se infere do autor de Nossa Senhora de Paris. Ambos os exemplos são patranhas; mas dizem para o nosso ponto. Mulher que se fizesse de pedra, ou cahisse fulminada pelo horror de uma declaração tão delicada como a de Simão de Valladares, tão somente romancistas podem inventa-la, se o Creador lhes deu melhor phantasia do que elle teve na formação das cousas e pessoas.

Recolhamo-nos ao assumpto, que vae muito derramado por divagações, em que de ordinario se diz mais do que é necessario.

No dia seguinte, quando á horas de almoço se avistaram Albertina e Simão de Valladares, coraram simultaneamente. O homem dos cincoenta e tantos annos, se podesse tirar á ferro do peito o sangue que lhe ressumava na face, fa-lo-hia. Sem experiencia do coração conheceu que o rubor de Albertina era uma lembrança amarga. Esperou que ella erguesse os olhos de sobre a chavena: baldou-se a esperança. Findo o almoço desceram ao jardim, Albertina apoderou-se do braço de sua mãe, e reteve-a, quando ella queria separar-se.

— Porque é isto?!—perguntou a esposa do doutor Negro.

— Não me deixe—murmurou a filha.

— E's mais criança do que eu suppunha—replicou a mãe.

— Porque me diz isso?—redarguiu Albertina.

— Foges de que o morgado te falle.... bem sei que foges.... e não devias fugir. Sabes que riqueza elle tem?

Albertina desprendeu-se impetuosamente do braço da mãe e disse:

— Que me importa a riqueza do morgado?! Agora comprehendo!.... Comprehendo a horrivel maquinação!... Meu Deus! meus Deus! tanta gente conspirada contra uma desgraçada mulher!

E sumiu-se por entre as ramarias de uns arbustos, suffocando os soluços que lhe rompiam do seio arquejante.

A mãe de Albertina estava ja no segredo do coração do morgado; o doutor Negro já sabia no Porto o segredo de sua mulher. Simão de Valladares havia recebido do seu condiscipulo consentimento plenissimo para requestar o affecto de sua filha, e promettia, em caso urgente contribuir com a sua autoridade. Esta cooperação recusára o morgado com louvavel orgulho.

A ninguem da familia era occulta a inclinação imperiosa de Simão. O doutor Fernando tremeu, prevendo um casamento, que tirava a casa a seus filhos. Albertina era já secretamente odiosa a mulher e filhas de Fernando. Tratavam-na com agrado, receiosas de irritarem o cunhado e tio; que não fosse elle apressar o enlace, ou procurar outro por vingança.

Eis aqui no centro d'aquella familia, a situação especial de Albertina, cujo espirito penetrou a um tempo no animo de todos. Carregavam-se as nuvens da borrasca no seu horisonte, e ella sosinha, sem defeza; sem coração de mãe em que fiar-se na hora do indeclinavel calix!

Ao romper d'amanhãa, seguida a uma noute de lagrimas, Albertina, como ouvisse tanger a sineta a missa d'alva, sahiu sosinha para pedir auxilio a Deus.

Ao entrar no adro, viu caminhar para ella um homem coberto dos andrajos de mendigo, e ouviu estas palavras da bocca do homem:

— Não te denuncies que nos perdemos.

Expediu um grito, e susteve-se pallida e convulsa.

Era João Chrysostomo.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADES.

Comprehendendo as senhoras polacas a terrivel situação, que está atravessando o seu desventurado paiz, e inspiradas do sentimento do mais acendrado patriotismo, despojaram-se de todas as joias que possuiam, sem excepção dos brincos e aneis do seu uso diario, e enviaram-nas á Paris para serem vendidas em leilão, cujo producto será applicado ás necessidades do exercito nacional polaco, que tão heroicamente resiste aos seus oppressores.

O leilão devia ter lugar, no dia 25 de abril, na residencia do principe Czartoryscki, em Paris.

* * *

Na cidade de Murcia, desabou a torre, e a maior parte da igreja parochial de S. Miguel, ficando sepultada debaixo das ruinas uma joven de 14 á 15 annos.

Com este desabamento perdeu-se o unico retabulo da ordem cariatide, que havia em Murcia, e que ostentava ricas imagens do immortal Salullo.

* * *

No dia 4 de abril abrio-se em Nova-York a grande feira sanitaria, de que ha muito se fallava, e que tem por fim produzir soccorros para as victimas da guerra civil.

No primeiro dia produzio mais de 8,000 dollars (16:000$000).

(4) *Nil admirari, prope res est una Numici, Solaque quæ possit facere, et servare e beatum.* HOR. LIV. I. EP. VI. V. I.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

ILEGÍVEL